Vila do Conde – Estudos de enquadramento e caraterização

Estrutura Social
parte 1 – Demografia

Índice

Acrónimos e Abreviaturas 3
A - DEMOGRAFIA 4
Introdução 4
Evolução da População Residente e Ritmos de Crescimento 5
Dinâmica Demográfica 14
Natalidade 14
Fecundidade 18
Mortalidade 23
Mortalidade Infantil 27
Movimento Migratório 29
Estrutura Demográfica 32
Evolução da Estrutura Etária da população Residente 32
Famílias (Agregados Domésticos) 45
Níveis de Escolaridade 56
Modelo do Povoamento 63
Projeção da População Residente para 2021 66
Principais Conclusões 68

Acrónimos e Abreviaturas

AD	Agregado doméstico
BD	Base de dados
CMVC	Câmara Municipal de Vila do Conde
IDI	Índice de dependência dos idosos
IDJ	Índice de dependência dos jovens
IDT	Índice de dependência total
IJ	Índice de Juventude
IL	Índice de Longevidade
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISF	Índice sintético de fecundidade
NUTs	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p. p.	Pontos percentuais
PDM	Plano Diretor Municipal de Vila do Conde
TCM	Taxa de crescimento migratório
TFG	Taxa de fecundidade geral
TBM	Taxa bruta de mortalidade
TBN	Taxa bruta de natalidade
TSM	Taxa do saldo migratório
UF	União das freguesias
UT	Unidades territoriais de referência (Portugal; Região Norte e Grande Porto)

Data da elaboração do Relatório: outubro de 2017 Vicente Amaro

A - DEMOGRAFIA

Introdução

O período 1991-2011 foi caraterizado por significativas alterações demográficas, quer das dinâmicas, quer da respetiva estrutura da população residente.

A expansão demográfica, cujo ritmo de crescimento superou claramente os valores registados em unidades geográficas de referência (Grande Porto, Região Norte e Portugal) foram originados principalmente por um saldo migratório fortemente positivo, embora o movimento natural da população desempenhasse um papel complementar importante, no modelo de expansão populacional.

O agravamento do fenómeno do duplo envelhecimento da população, na base da pirâmide etária, devido às baixas taxas de fecundidade e no topo da mesma, pelo aumento da longevidade, constituiu a característica mais marcante, das alterações verificadas na estrutura da população.

As rápidas e profundas alterações nos modelos de organização familiar e de co-residência, observadas no período em análise, apontam para a crescente informalização e diversificação da vida conjugal, que tem na Lei nº 9/2010 de 31 de maio, mais um esforço no sentido de ajustar o campo jurídico às novas realidades da composição familiar.

O modelo do povoamento do concelho evoluiu no sentido da concentração demográfica na sede do concelho e nas freguesias envolventes, reforçando deste modo, o efeito de polarização da sede, relativamente ao resto do concelho. Simultaneamente verificou-se também um aumento da população residente nas freguesias do litoral, por oposição às freguesias mais interiores, que parecem perder população para as primeiras.

Finalmente o período compreendido entre 1991 e 2011 saldou-se por um aumento substantivo da qualificação académica da população residente, nos diferentes níveis de instrução, com maior ênfase nos níveis secundário e superior.

Evolução da População Residente e Ritmos de Crescimento

O concelho de Vila do Conde contava em 1991 com uma população residente de 64 836 habitantes e em 2011 com 79 533, resultando num aumento de 14 697 indivíduos, o que corresponde a um acréscimo da população de 22,7%.

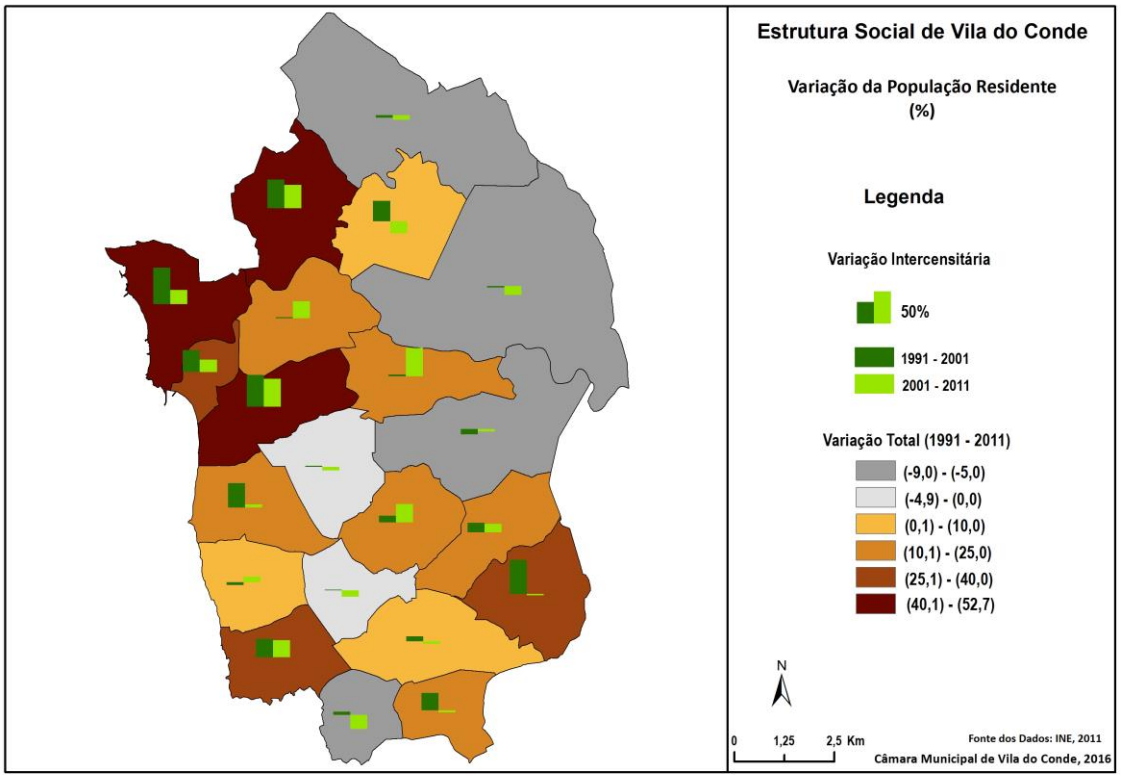
Conforme se pode verificar pelo quadro dos principais indicadores da evolução demográfica, o crescimento percentual da população residente do concelho mais que duplicou o crescimento percentual da população do Grande Porto e mais que triplicou o crescimento verificado no País, para o mesmo período.

Principais Indicadores da Evolução Demográfica entre 1991 e 2011				
	Vila Conde	Grande Porto	Região Norte	Portugal
População 1991	64836	1167800	3472715	9867147
População 2011	79533	1287282	3689682	10562178
Variação Absoluta da População (1991-2011)	14697	119482	216967	695031
Variação Relativa da População (1991-2011)	22,7	10,2	6,2	7,0
Saldo Natural (1991 - 2011)	6003	64518	166904	102000
Saldo Migratório (1991 - 2011)	8695	54967	50063	593031
Crescimento Efetivo (1991-2011)	14697	119485	216967	695031
Taxa Crescimento Natural (1991-2011)	8,3	5,3	4,7	1,0
Taxa Crescimento Migratório (1991-2011)	12,0	4,5	1,4	5,8
Taxa Crescimento Efetivo (1991-2011)	20,4	9,7	6,1	6,8
Taxa Crescimento Médio Anual (1991-2011)	1,4	0,8	0,6	0,5
População Média (1991 - 2011)	72185	1227541	3581199	10214663

Fonte: CMVC, 2015
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Nas últimas duas décadas o município de Vila do Conde registou uma taxa de crescimento médio anual de 1,38% ao ano, quase o triplo do verificado para a média de Portugal.

O cartograma seguinte representa a variação da população no concelho de Vila do Conde, entre 1991 e 2011, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias. Da sua observação pode-se constatar que 15 freguesias aumentaram a sua população residente e 5 freguesias viram as respetivas populações diminuídas.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Das freguesias que mais aumentaram a população, Árvore (52,6%), a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó (44,3%), Vila do Conde (43,3%) e Labruge (30,0%) tiveram um acréscimo populacional acima dos 30%. Contrariamente, as freguesias de Aveleda (-9,1%), União das freguesias Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (-8,1%), União das freguesias Fornelo e Vairão (-6,1%), União das freguesias Fornelo e Vairão (-5,1%), Modivas (-4,3%) e Fajozes (-2,2%) constituem as freguesias que registaram decréscimos populacionais, no período de 1991 a 2011.

Uma vez que o período em análise compreende dois intervalos censitários, importa compreender quais os ritmos de crescimento que induziram a evolução demográfica do Concelho e das respetivas freguesias, em cada um desses intervalos.

Entre 1991 e 2001, o concelho de Vila do Conde teve um aumento da população residente de 9555 indivíduos, que correspondeu a uma taxa de crescimento de 13,7%, significativamente mais elevado que o verificado no período de 2001-2011, cujo crescimento foi de 5142, resultando uma taxa de crescimento efetivo de 6,7%.

No primeiro dos períodos referenciados, 4 freguesias tiveram taxas de crescimento efetivo igual ou superior a 20%, nomeadamente a sede do Município com 25,1%,

Guilhabreu (23,5%), Árvore (22,3%) e a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó com 20,0%.

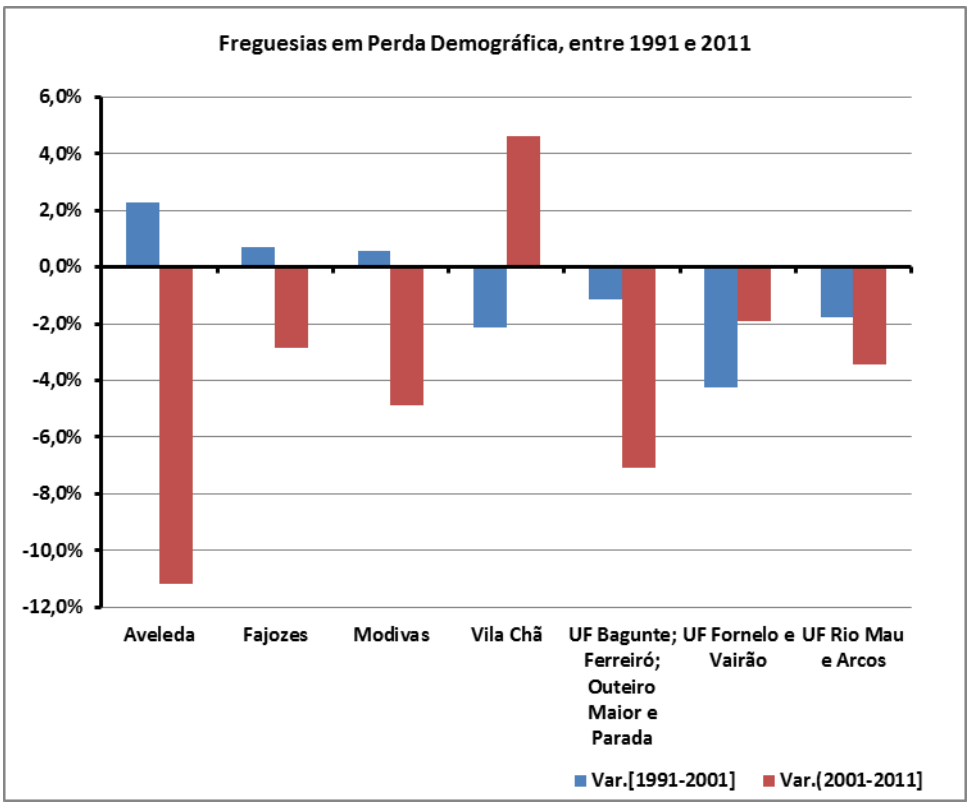
No segundo dos intervalos foi Macieira da Maia com 20,1% a freguesia atual que registou maior taxa de crescimento efetivo, embora Touguinha que em 2011 era freguesia tivesse registado 34,5%. Árvore com 19,8% e a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó com 16,6% foram as freguesias que evidenciaram as maiores taxas de crescimento efetivo.

Considerando o período alargado de 20 anos, importa determinar quais as freguesias que configuram territórios de expansão demográfica, com crescimento nos dois intervalos censitários e territórios de depressão demográfica, freguesias que registaram perda de população nos dois períodos intercensitários consecutivos.

Entre as freguesias que configuram territórios demograficamente deprimidos, porque perdem população há duas décadas encontra-se a União das freguesias de Fornelo e Vairão que evidenciou uma desaceleração da perda de população entre o primeiro e o segundo período intercensitários, enquanto a União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada e a União das freguesias Rio Mau e Arcos, conheceram uma aceleração do processo de despovoamento, do primeiro para o segundo período intercensitário.

Entretanto nas freguesias de Fajozes, Modivas e Aveleda, verificou-se uma inversão da evolução demográfica, com crescimentos populacionais fracos no primeiro período, a que se seguiram significativas perdas populacionais, no segundo período intercensitário.

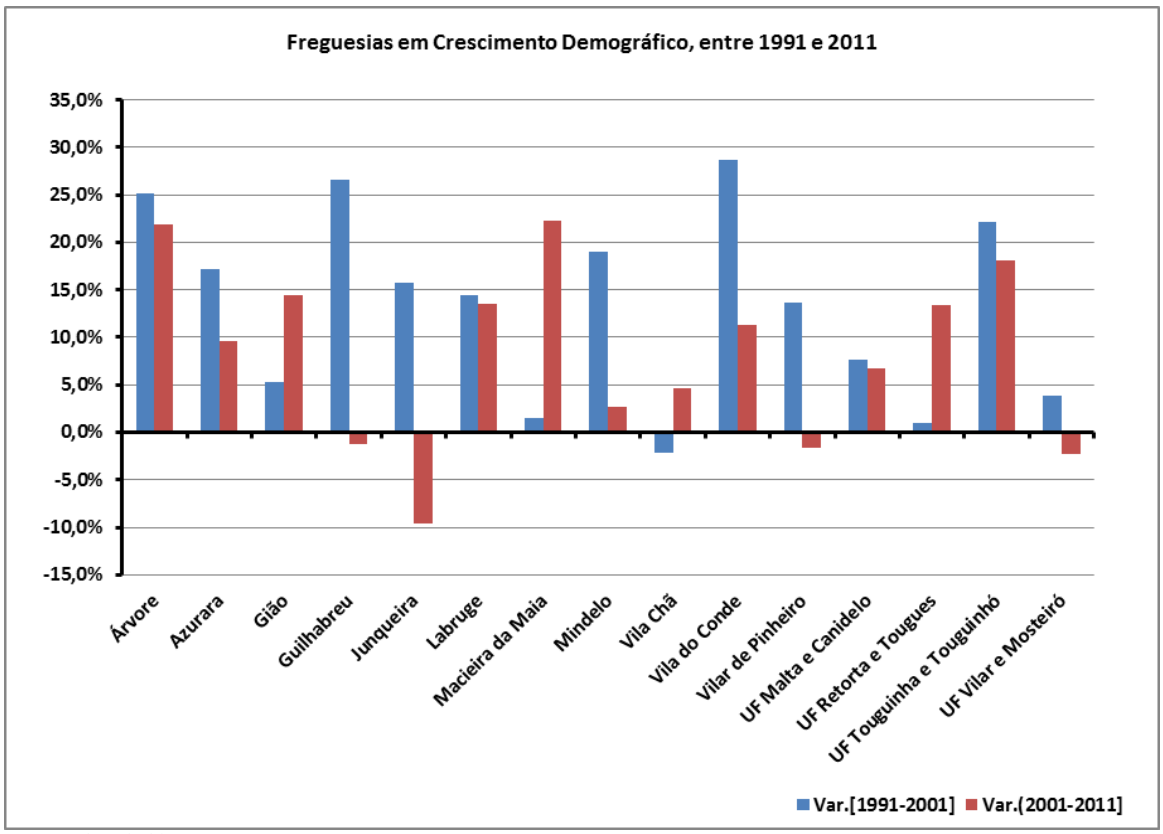
O gráfico que se segue sintetiza de forma percentual a evolução populacional intercensitária, das freguesias em perda demográfica, no período entre 1991 e 2011.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos dados: INE, Censos 1991 e 2011

Considerando agora o conjunto das freguesias que apresentaram um crescimento da população entre 1991 e 2011 podemos verificar as seguintes situações:

- Três freguesias aumentaram o seu ritmo de crescimento demográfico, entre o primeiro e o segundo intervalo censitários: Macieira da Maia, União das freguesias de Retorta e Tougues e Gião;
- Sete freguesias diminuíram o seu ritmo de crescimento demográfico, entre o primeiro e o segundo período intercensitários: Vila do Conde, Mindelo, Azurara, União das freguesias de Touguinha e Touguinhó, Árvore, Labruge e União das freguesias de Malta e Canidelo. Esta foi também a tendência verificada para o concelho de Vila do Conde;
- Uma única freguesia inverteu positivamente o sentido da evolução demográfica - Vila Chã;
- Quatro freguesias inverteram negativamente o sentido da evolução demográfica: Guilhabreu, Junqueira, Vilar do Pinheiro e União das freguesias de Vilar e Mosteiró.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos dados: INE, Censos 1991 e 2011

O crescimento efetivo da população[1] entre 1991 e 2011 em Vila do Conde beneficiou dos valores positivos dos saldos natural[2] e migratório[3], mas com pesos percentuais diferentes. Dos 14 697 indivíduos correspondentes ao acréscimo populacional neste período, cerca 41% deste crescimento resultou do saldo natural e um pouco mais de 59% do saldo migratório.

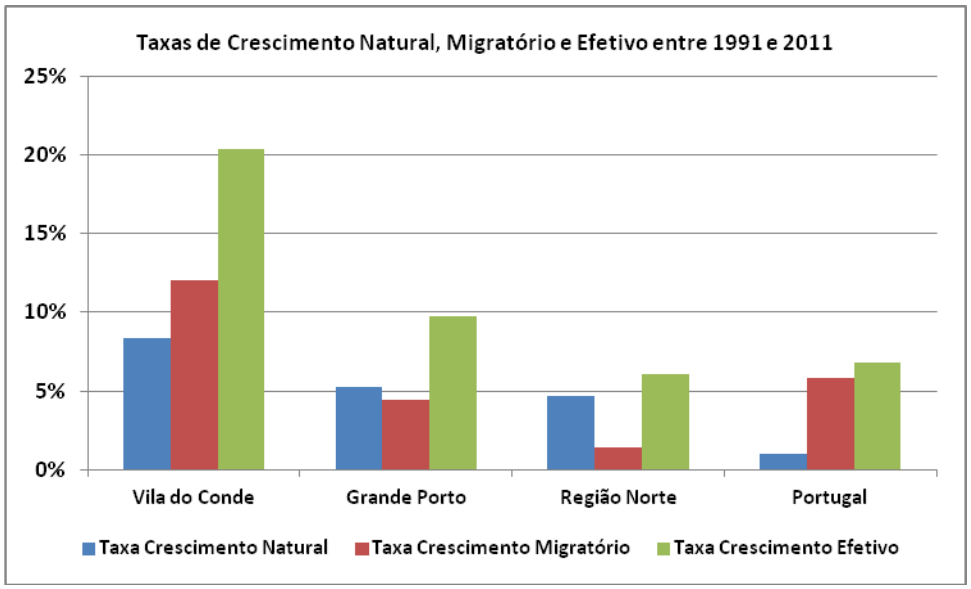
Quer o saldo migratório que registou uma taxa de 12%, quer o saldo natural, que registou uma taxa de 8,3% atingiram para o período em análise valores significativamente superiores aos das outras unidades territoriais de referência.

Uma leitura do gráfico seguinte permite concluir que os fluxos migratórios foram determinantes para os ritmos de crescimento demográfico atingidos neste período na generalidade do país e particularmente em Vila do Conde.

[1] Crescimento Efetivo da População (C.E.) corresponde à soma dos Saldos Natural e Migratório, num dado período de tempo. Também pode ser obtido pela diferença entre a população residente num momento t_1 e a população residente num momento t_0. (C.E. = S.N. + S.M).

[2] Saldo Natural ou Fisiológico (S.N.) é a diferença entre o número de nascimentos e de óbitos num dado período de tempo. (S.N. = Nados Vivos – Óbitos).

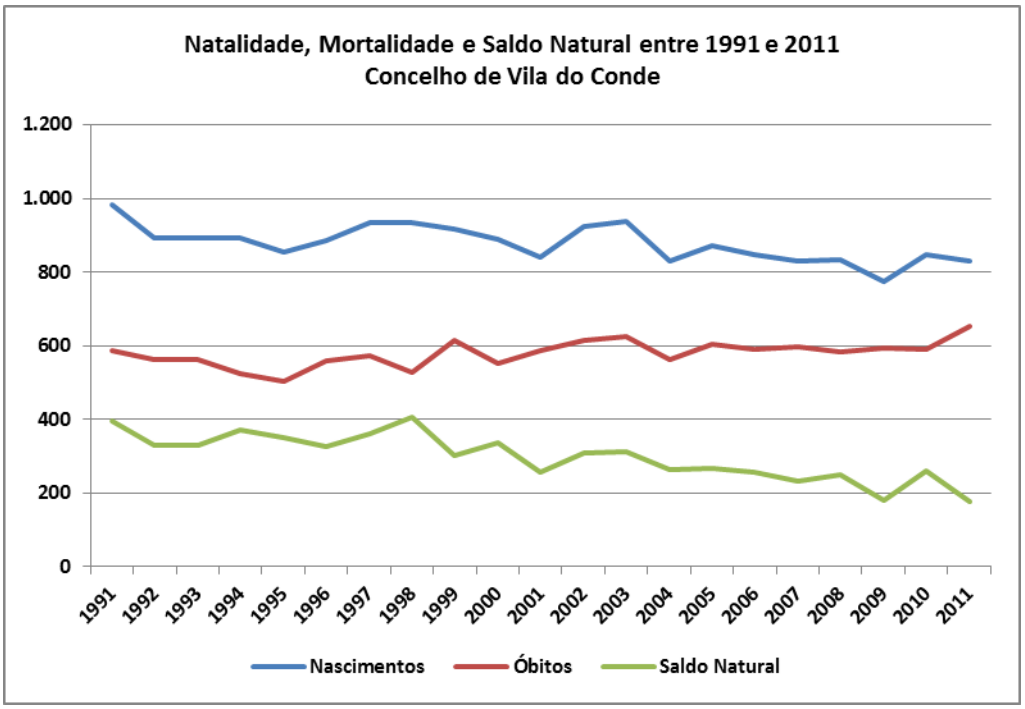
[3] Saldo Migratório (S.M.) é a diferença entre o número de imigrantes (entradas) e o número de emigrantes (saídas), num dado período de tempo. Pode ser quantificado de forma indireta, pela diferença entre o Crescimento Efetivo da População e o Saldo Natural.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991 e 2011

Em síntese, poder-se-á afirmar que as diversas unidades geográficas de referência apresentaram, para o período em análise (1991-2011), ritmos de crescimento próximos, variando as suas taxas de crescimento médio anual entre os 0,5% em Portugal, 0,6% na Região Norte e 0,8% no Grande Porto. Por sua vez, o concelho de Vila do Conde conheceu uma taxa de crescimento médio anual próxima de 1,4%.

O gráfico seguinte compara a evolução da natalidade com a mortalidade e do respetivo saldo natural no período de análise, no concelho de Vila do Conde. É evidente na figura a redução da natalidade que pode ser estimada em cerca de 200 nascimentos/ ano, entre 1991 e 2011. Também é percetível uma tendência para o crescimento, mesmo que ligeiro, da mortalidade.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991 e 2011

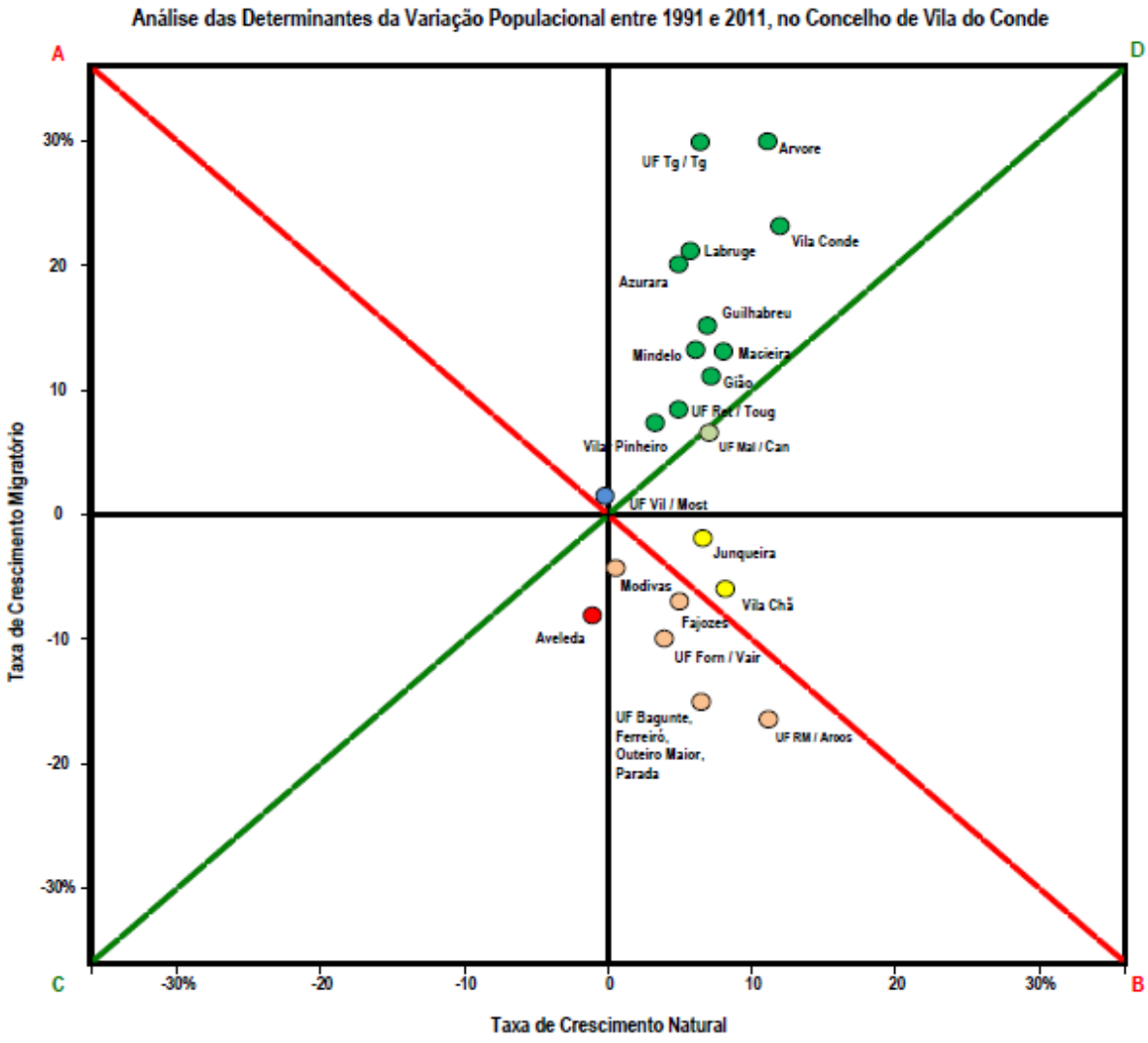
Como resultado das tendências apontadas, o saldo natural tem diminuído gradualmente, ao longo do período de estudo para valores que, em 2011, ultrapassaram ligeiramente os 200 indivíduos/ ano. Se em 1991 a população residente do Concelho aumentava 400 indivíduos/ ano, por conta do saldo natural, em 2011, apena aumentava cerca de 200 indivíduos/ ano.

Conhecido o resultado do crescimento efetivo demográfico, importa avaliar qual o peso que as principais determinantes da variação da população tiveram no concelho e em cada uma das freguesias.

Para o efeito determinou-se o valor do saldo natural para cada freguesia, pela diferença entre os nascimentos e os óbitos ocorridos no período intercensitário de 1991 e 2011. Determinados o crescimento efetivo e o saldo natural para cada freguesia, obteve-se os valores dos respetivos saldos migratórios através da “equação da concordância”.

$$\text{Saldo Migratório}_{[1991\text{-}2011]} = (\text{Pop.}_{2011} - \text{Pop.}_{1991}) - \text{Saldo Natural}_{[1991\text{-}2011]}$$

Deste modo foi possível compreender melhor a importância que os movimentos naturais e migratórios tiveram no reordenamento populacional do concelho, bem como as tendências da evolução populacional para cada freguesia.



LEGENDA	
AB - Variação Populacional Nula	
CD - Equivalência dos Saldos Natural e Migratório	
●	Crescimento demográfico explicado exclusivamente pelo Saldo Migratório
●	Crescimento demográfico explicado principalmente pelo Saldo Migratório mas, complementado pelo Saldo Natural
●	Crescimento demográfico explicado principalmente pelo Saldo Natural mas, complementado pelo Saldo Migratório
●	Crescimento demográfico explicado exclusivamente pelo Saldo Natural
●	Decréscimo demográfico explicado exclusivamente pelo Saldo Migratório
●	Decréscimo demográfico explicado principalmente pelo Saldo Natural mas, complementado pelo Saldo Migratório

O diagrama resume essas determinantes, tomando como referência as respetivas taxas de crescimento natural e migratório, cujas principais conclusões são as seguintes:

- Um grupo constituído por 11 freguesias (representadas no gráfico com cor verde) viram a sua população aumentar, sobretudo em resultado dos fluxos migratórios positivos, embora registassem também a componente natural positiva;
- Situação também de expansão demográfica, mas exclusivamente à conta do saldo natural conheceu as freguesias de Junqueira e Vila Chã.

- A União das freguesias de Malta e Canidelo teve um crescimento demográfico, repartindo-se as determinantes da variação populacional, praticamente de forma equitativa pelo saldo natural e pelo saldo migratório.
- Das 6 freguesias que conheceram um decréscimo populacional, em cinco delas (Modivas, Fajozes, União das freguesias de Fornelo e Vairão, União das freguesias de Rio Mau e Arcos e a União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada), tal decréscimo deveu-se exclusivamente aos saldos migratórios, que superaram os saldos naturais.
- Aveleda foi a única freguesia que conheceu no período de 1991-2011, saldo natural e saldo migratório negativos.

Duas notas finais na análise deste diagrama. Verifica-se uma maior amplitude dos valores, no eixo das taxas do saldo migratório, que varia entre os (-17%) na União das freguesias de Rio Mau e Arcos e os (30%) na freguesia de Árvore, do que das taxas do saldo natural, que varia entre os (-1%) em Aveleda e os (12%) na sede do concelho. Tal parece confirmar a primazia dos fluxos migratórios relativamente ao movimento fisiológico, no processo de expansão demográfica que o concelho vem conhecendo ao longo das últimas décadas.

Por outro lado, os movimentos migratórios internos ao concelho, que representam cerca de 18% do valor do saldo migratório do concelho, parecem ter um papel significativo no padrão final do reordenamento demográfico intercensitário, justificando a amplitude dos valores migratórios, anteriormente referida.

Dinâmica Demográfica

Natalidade

A natalidade quantifica a frequência dos nascimentos ocorridos no conjunto da população residente, num dado período de tempo.

O indicador mais utilizado pela sua facilidade de utilização, para quantificar a natalidade é a taxa bruta de natalidade (TBN), que relaciona o número de nados-vivos com a população média, num dado período de tempo.

As taxas de natalidade nas diversas unidades territoriais, em Portugal, têm vindo a diminuir ao longo das últimas décadas, constituindo a principal causa de diminuição dos efetivos populacionais, na base da estrutura etária.

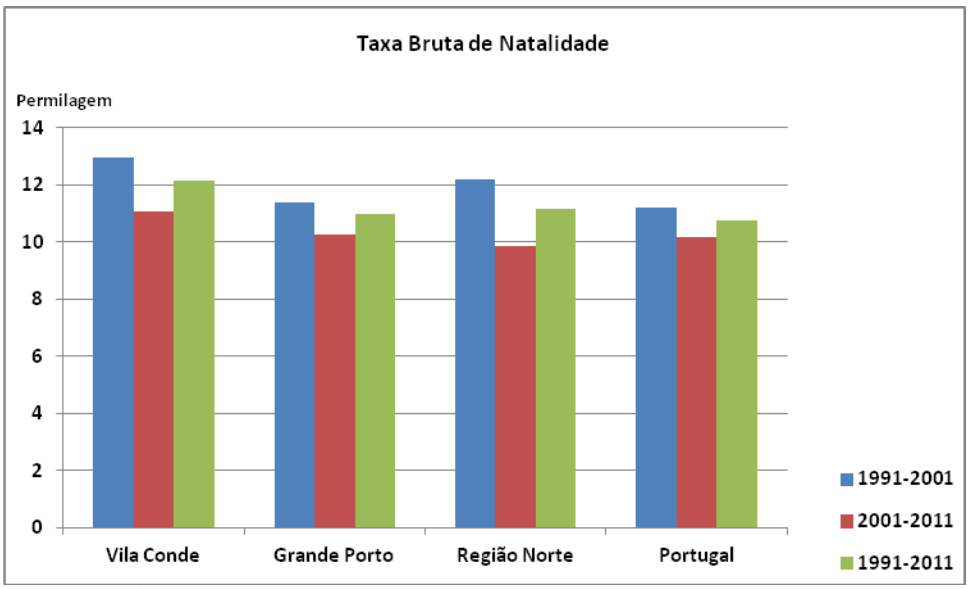
No período em análise, 1991 foi o ano com maior número de nascimentos no concelho de Vila do Conde, tendo-se registado 984 nascimentos e 2009 foi o ano em que se registou o menor número de nascimentos, com apenas 774 nados-vivos registados.

Na primeira das décadas em estudo, o Concelho registou em média 908 nascimentos/ ano e na segunda década a média foi 853, verificando-se uma redução de cerca de 50 nascimentos/ano. Já a média para o período da análise resultou em 878 nascimentos/ ano.

A evolução da natalidade no concelho de Vila do Conde diferencia-se da situação (bastante mais gravosa) verificada no País graças à entrada de população, certamente de famílias relativamente jovens.

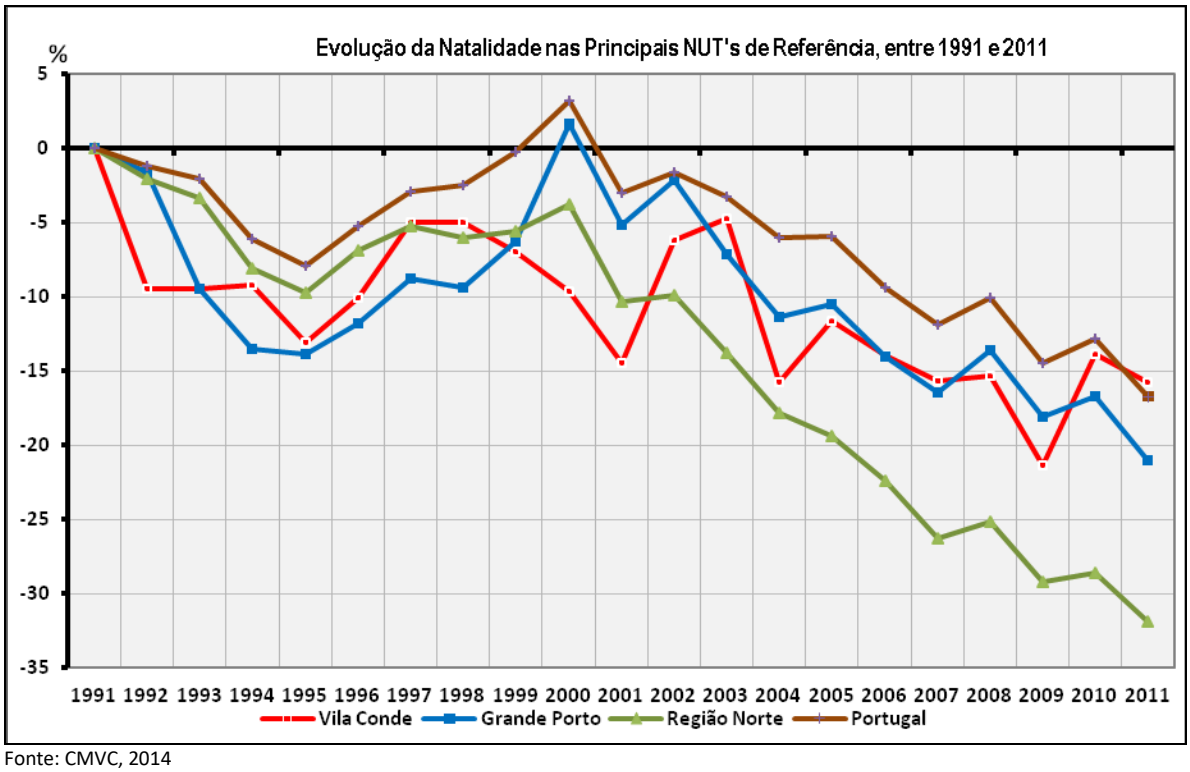
A TBN para o concelho de Vila do Conde, entre 1991 e 2011 foi de cerca 11 óbitos, por cada mil indivíduos da população residente. Para o mesmo período, o mesmo indicador atingiu 10,9‰, no Grande Porto, 11,2‰ na Região Norte e 10,7‰ no País.

O gráfico seguinte compara a taxa bruta da natalidade nos intervalos censitários de 1991-2001 e 2001-2011, apresentando ainda, o mesmo indicador para o período de 1991-2011. Em todas as unidades geográficas de referência verificou-se uma diminuição da TBN, entre os dois momentos censitários, que variou entre (-1‰) no País e (-2,3‰) na Região Norte. Vila do Conde conheceu uma redução (-1,9‰).



Fonte: CMVC, 2014.
Fonte dos dados: INE, Censos e Anuários Estatísticos

Para melhor visualizar a evolução da natalidade nas várias UT, nas últimas décadas, o gráfico seguinte mostra a variação relativa, ano a ano, com dados de referência ao ano de 1991.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos

Verifica-se através deste gráfico que a evolução da natalidade em todas as unidades territoriais de referência apresenta uma tendência para a sua diminuição desde 1991, e de forma mais rápida a partir de 2002 ou 2003 no caso de Vila do Conde. Em 2011, essa

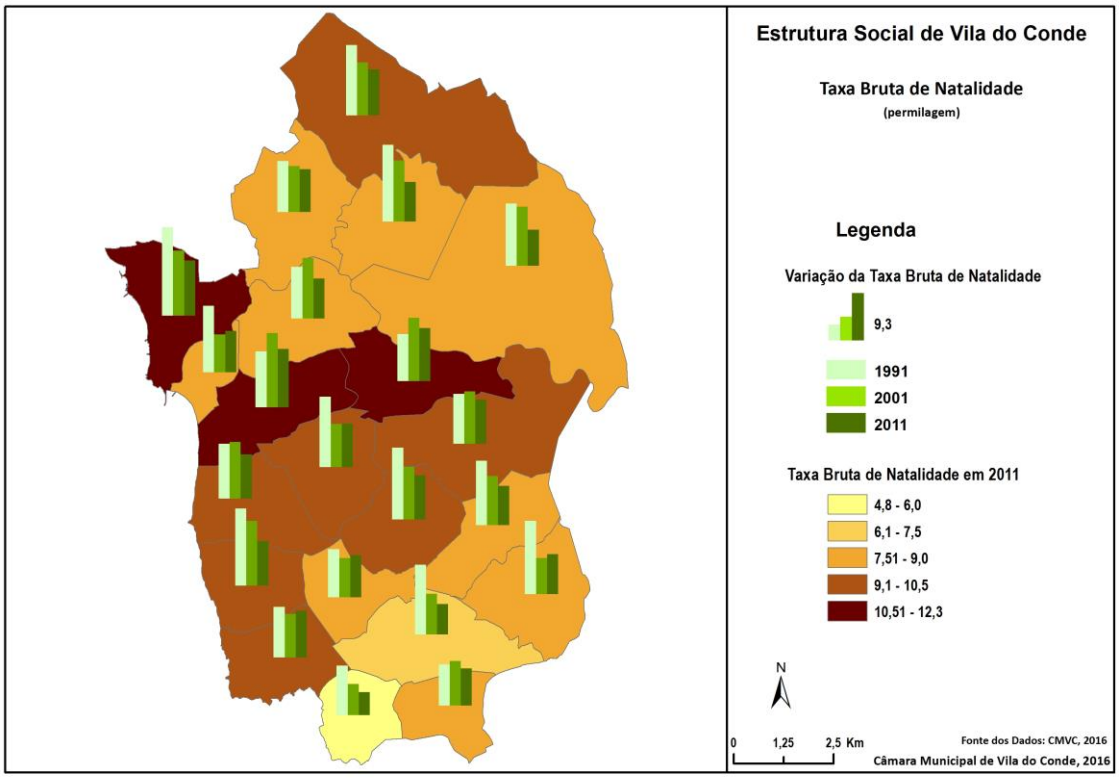
redução do número de nascimentos atingia cerca de 15% no município de Vila do Conde, ligeiramente menor que a da média do País. Contudo, no Grande Porto a redução dos nascimentos ultrapassou os 20% e na região Norte atingiu 1/3 dos mesmos.

A TBN para o período de 1991 e 2011 no concelho de Vila do Conde variou entre os 7,9‰ nascimentos por cada mil indivíduos na freguesia de Aveleda, e cerca de 14,4‰ na freguesia de Vila do Conde. Para além da sede do Concelho, as TBN mais elevadas verificaram-se nas freguesias de Árvore (13‰), Junqueira (12,9‰) e Vila Chã com 12‰.

Convém referir que as TBN quando aplicadas a territórios com populações pouco expressivas, caso das freguesias de um concelho como o de Vila do Conde revelam-se bastante sensíveis à intensidade da variável (nascimentos) produzindo valores anuais que, inúmeras vezes, resultam em séries cronológicas, com tendência oscilante dificultando por vezes uma leitura inequívoca das tendências da variável. Para minimizar esta dificuldade, optou-se por determinar TBN ponderadas[4], para 1991, 2001 e 2011.

O cartograma da distribuição das TBN pelas freguesias do Município evidencia com a cor mais escura as freguesias com maior TBN em 2011 e com tons gradualmente mais claros, as TBN de menor valor. Sobre esta informação é possível ainda verificar como evoluíram as TBN em 1991, 2001 e 2011, em cada freguesia.

[4] A TBN de um determinado ano é determinada pelo quociente entre o número de nascimentos verificado nesse ano e a população residente do território em questão, no mesmo ano. Na TBN ponderada utiliza-se a média da soma dos nascimentos do ano a determinar, do ano imediatamente anterior e do ano imediatamente posterior.



De acordo com o referido cartograma, em 2011 apenas 3 freguesias registaram TBN superiores a 11‰ – Árvore (12,3‰), Vila do Conde (11,6‰) e Macieira da Maia com 11,2‰ nascimentos por mil residentes. Em 2001 mais de metade das atuais freguesias registaram TBN superior a 11‰.

Em 1991 as TBN de parte significativa das freguesias do Município evidenciavam ainda um modelo de fecundidade que, apesar de já não garantir a renovação de gerações, permitia a obtenção de saldos naturais positivos, situação que começa a ficar em causa, nas freguesias com menor crescimento. A sede do Município registava nessa altura, valores da TBN que ultrapassavam os 18‰. Outras freguesias como Vila Chã (16,2‰), Junqueira (16,1‰), Guilhabreu e Gião, todas com valores que ultrapassavam os 15‰.

Entre as freguesias que no período de análise evidenciaram baixos níveis de natalidade destaca-se a freguesia de Aveleda que em 2011 registou uma TBN de 4,8‰ e em 2001, uma TBN de 6,5‰. Estes valores significativamente baixos levam necessariamente a um agravamento acentuado do envelhecimento da população, na base da pirâmide etária. Situação menos gravosa, mas merecendo também atenção é da União das freguesias de Vilar e Mosteiró que registou uma TBN 8,5‰ em 2001 e 6,4‰ em 2011.

Fecundidade

A fecundidade mede o número de nascimentos, no conjunto das mulheres em idade considerada fértil [15 – 49 anos].

Os indicadores mais utilizados para aferir a fecundidade é a Taxa de Fecundidade Geral[5] (TFG) e o Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que relacionam o número de nascimentos num determinado período de tempo, com a população feminina com idade entre os 15 e os 49 anos.

O declínio da fecundidade tem sido uma das caraterísticas marcantes das dinâmicas demográficas, a partir da segunda metade do século passado, nos países europeus. Em Portugal, o declínio da fecundidade, ao longo das últimas 4 décadas, agudizou-se de tal modo, que a partir de 2012 passou a ser um dos países da União Europeia com menores taxas de fecundidade.

Indicadores de Fecundidade						
	Taxa de Fecundidade Geral			Índice Sintético de Fecundidade		
	(permilagem)			nº crianças vivas / mulher [15-49 anos]		
	2001	2011	Variação	2001	2011	Variação
Portugal	42,5	38,1	-4,4	1,49	1,33	-0,16
Região Norte	41,5	34,8	-6,7	1,45	1,22	-0,23
Grande Porto	42,5	36,3	-6,2	1,44	1,28	-0,16
Vila do Conde	43,3	39,6	-3,7	1,52	1,39	-0,13

Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

De acordo com o quadro apresentado, entre 2001 e 2011, todas as unidades territoriais de referência tiveram diminuições das TFG, que variaram entre os -3,7‰ no concelho de Vila do Conde e os -6,7‰ na Região Norte. Recorde-se que estas descidas são cumulativas às do período 1991 – 2001, o que reforça o significado dos valores verificados.

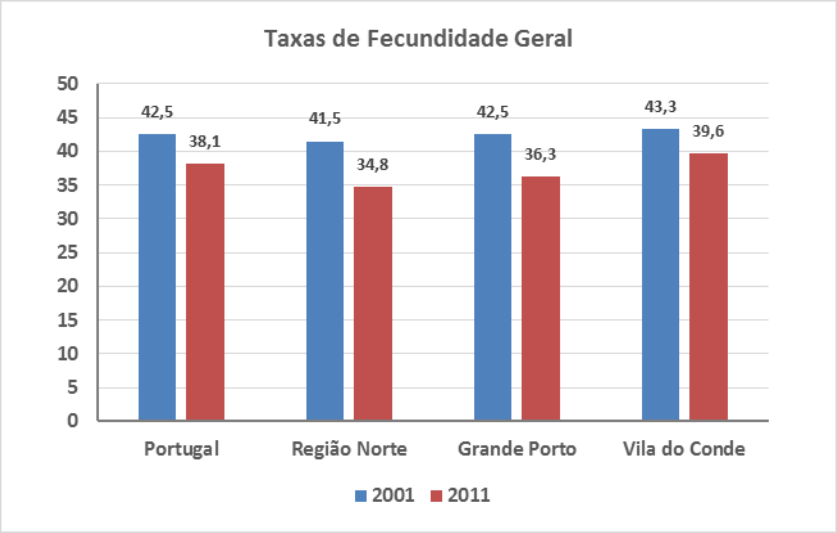
[5] A metodologia utilizada para determinar a TBN ponderada foi também utilizada par determinar a TFG ponderada: a média da soma dos nascimentos do ano a determinar, do ano imediatamente anterior e do ano imediatamente posterior como numerador, e o número de mulheres com idade compreendida entre os 15 e os 49 anos do respetivo ano, como denominador.

De igual modo, os ISF conheceram reduções que variaram entre os 0,13 p.p. no concelho de Vila do Conde e os 0,23 p.p. na Região Norte, atingindo valores significativamente baixos em 2011[6].

É expectável que o valor ISF possa conhecer alguma permanência ou mesmo uma inversão da tendência nos próximos anos, quer para o Concelho, quer para o País em geral. Ainda assim, dado o longo período que estes níveis de fecundidade vêm permanecendo, mesmo que haja uma inversão da tendência, alguns efeitos jamais poderão ser ultrapassados no curto e médio prazo: o acentuado envelhecimento da população, bem como um significativo impacto social e económico, que este fenómeno demográfico já se faz sentir e que se agravará nos próximos anos.

O gráfico seguinte mostra a variação das taxas de fecundidade geral para o concelho de Vila do Conde e UT de referência entre 2001 e 2011 evidenciando uma redução das mesmas em todas os territórios referenciados.

O concelho de Vila do Conde patenteava, quer em 2001, quer em 2011 valores da TFG ligeiramente mais favoráveis que as unidades territoriais de referência. Registe-se ainda que a redução da TFG verificada no Município, entre 1991 e 2001 foi de 10‰, diminuindo de 53,3‰ para 43,3‰. Já a redução entre 2001 e 2011 revelou-se inferior a 4‰ mas, não evitando, contudo, o facto de ser cumulativa à anterior, agravando ainda mais o processo de envelhecimento que já se verificava na base da pirâmide etária.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

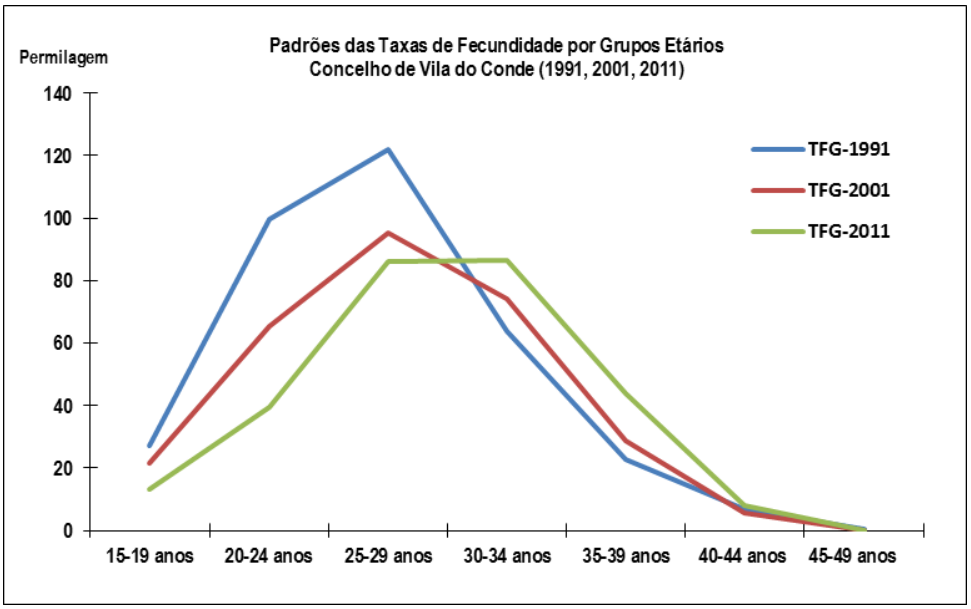
[6] Os demógrafos consideram o valor de 2,1 para o ISF, como limiar mínimo da substituição das gerações e o valor de 1,5 como limiar crítico para a manutenção da população de um território, que somente poderia ser compensada com um forte fluxo imigratório.

O gráfico seguinte que reproduz os padrões das taxas de fecundidade por idades verificadas no concelho de Vila do Conde, para os anos de 1991, 2001 e 2011 aponta desde logo para o adiamento generalizado da parentalidade.

Em 1991, o modelo de fecundidade concentrava um significativo número dos nascimentos no intervalo de idade das mulheres dos 20 aos 29 anos. O grupo etário dos 25-29 anos era tradicionalmente o grupo com maior frequência na fecundidade, seguido do grupo etário dos 20-24 anos, que em 2001 transita para a terceira posição dos grupos com maiores taxas de fecundidade.

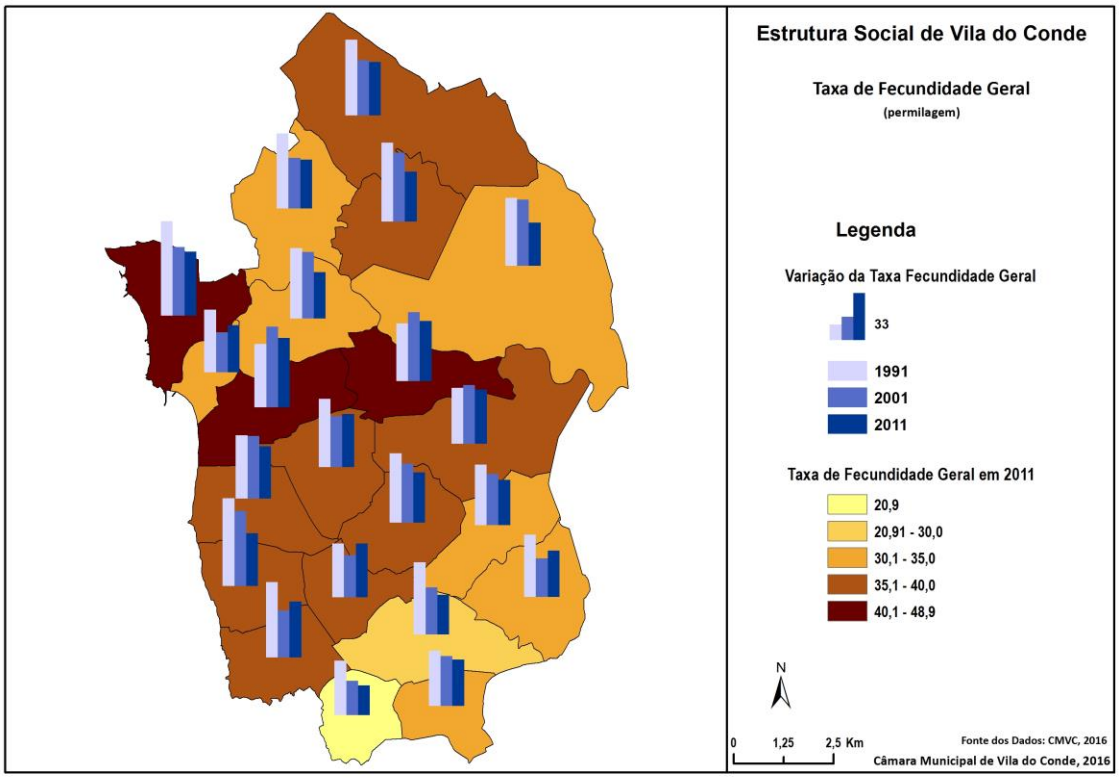
Entre 1991 e 2011 verifica-se uma diminuição sucessiva da intensidade da fecundidade nos grupos etários dos 15-19 anos, 20-24 anos e 25-29 anos e um aumento, igualmente sucessivo dos grupos etários dos 30-34 anos e seguintes.

A partir de 2011 o grupo etário dos 30-34 anos passa a ser o grupo com maior intensidade da fecundidade, ultrapassando o grupo dos 25-29 anos.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

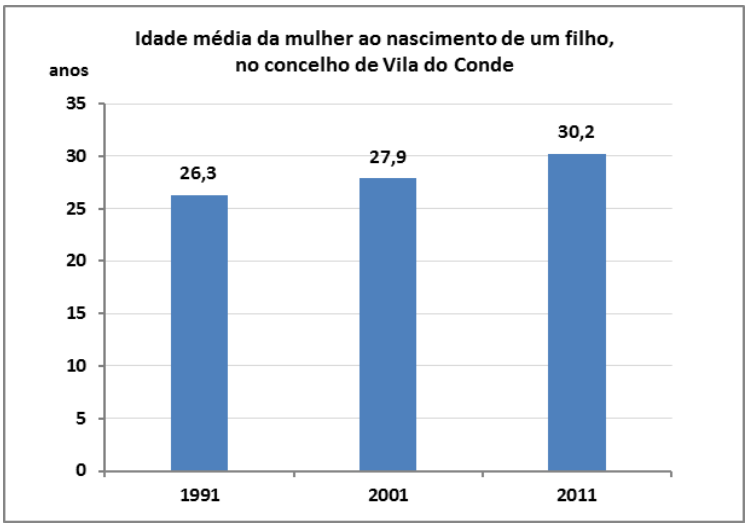
O cartograma seguinte sintetiza a distribuição das taxas de fecundidade geral em 2011 para as freguesias de Vila do Conde representadas pelos diversos tons do castanho. Sobre a representação da TFG de 2011 encontra-se projetada a evolução da mesma variável para os anos de 1991, 2001 e 2011, para cada freguesia do concelho de Vila do Conde.



As taxas de fecundidade mais elevadas em 2011 verificaram-se nas freguesias de Árvore (48,9‰), de Vila do Conde (45,3‰) e de Macieira da Maia (42,5‰), enquanto as taxas mais baixas foram observadas nas freguesias de Aveleda (20,9‰) e na União das freguesias de Vilar e Mosteiró (28,0‰). Recorde-se que em 1991 cerca de metade das freguesias registaram valores da taxa de fecundidade superiores a 50‰.

Os valores mais elevados da taxa de fecundidade geral parecem estar associados às freguesias em expansão demográfica, sobretudo aquelas que aumentaram a população pela componente migratória, geralmente famílias de idade jovem dotadas de algum dinamismo social. Árvore e Macieira da Maia são precisamente as freguesias que registaram os saldos migratórios mais elevados entre 2001 e 2011, que certamente tiveram um importante contributo nos respetivos valores da taxa de fecundidade geral.

O aumento da idade média da mulher, ao nascimento de um filho, constitui outra das características da mudança de comportamentos perante a fecundidade. O gráfico seguinte mostra a evolução deste indicador de fecundidade, no concelho de Vila do Conde.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Em ambos os períodos intercensitários verificou-se um aumento da idade média da mulher ao nascimento de um filho, tendo aumentado de 26,3 anos em 1991, para 27,9 em 2001 e, para 30,2 anos em 2011.

Merece realce, o facto de que, em ambos os períodos intercensitários não só se ter verificado um aumento da idade média da mulher ao nascimento de um filho, como se deu uma aceleração deste fenómeno. Entre 1991 e 2001 as mulheres retardaram a idade média ao nascimento de um filho em 1,6 anos, enquanto no segundo período intercensitário o adiamento registado foi de 2,3 anos.

Em síntese, os níveis significativamente baixos que os principais indicadores de fecundidade atingiram no concelho de Vila do Conde em 2011, apesar de ligeiramente menos gravosas que as verificadas para o País, associados a outros indicadores que caracterizam os atuais comportamentos das famílias perante a fecundidade, como seja o adiamento da idade da mulher ao nascimento de um filho, apontam para a continuação da redução da natalidade e consequentemente do envelhecimento da população residente na base da pirâmide etária.

Mortalidade

A principal característica da mortalidade ao longo do séc. XX tem sido o seu declínio, atingindo níveis nos países desenvolvidos que vêm revelando alguma estabilidade, nas últimas duas décadas. É no modelo da mortalidade por idades que se encontra a explicação para o envelhecimento da população, no topo da pirâmide etária.

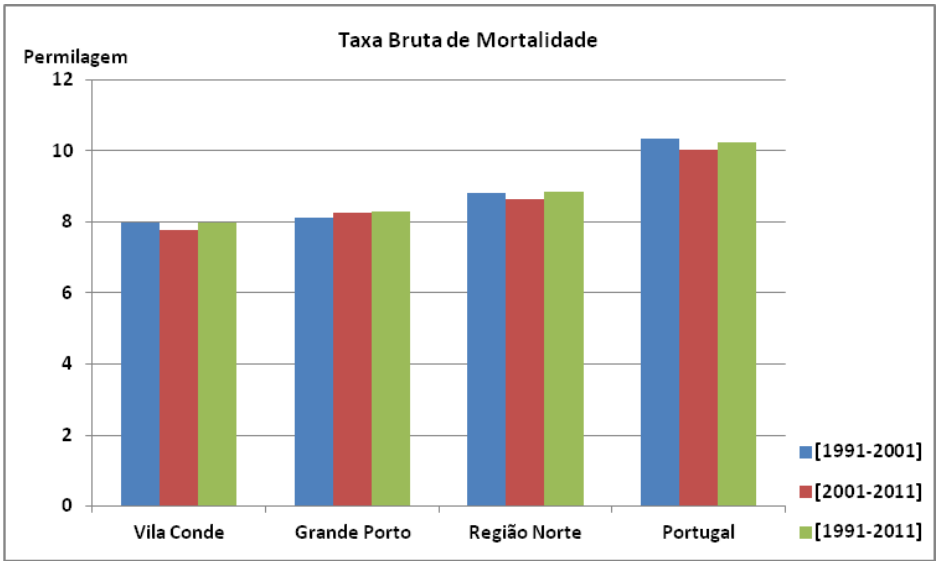
O processo mais simples e usual de quantificar a mortalidade é através da taxa bruta de mortalidade (TBM), que consiste em dividir o número de óbitos pela população média, num determinado período de tempo.

Após algumas décadas de redução das TBM, verificadas ao longo da segunda metade do séc. XX em Portugal, aquelas tendem a estabilizar em valores próximos dos 10 óbitos por cada mil indivíduos.

O gráfico seguinte, que mostra as TBM ponderadas para os períodos intercensitários [1991-2001] e [2001-2011], nas unidades territoriais de referência, sugerem desde logo, duas observações:

- A pequena oscilação dos valores intercensitários da TBM, em todas as unidades territoriais representadas no gráfico, permitindo extrapolar uma tendência de estabilidade deste indicador de mortalidade, nas últimas décadas;
- As TBM do concelho de Vila do Conde são mais reduzidas, que as médias nacionais, em cerca de 2‰, aproximando-se mais dos valores do Grande Porto.

A TBM média do concelho, ponderada para o período de 1991-2011 foi de 8‰, valor duas décimas inferior à registada no Grande Porto e cerca de 2‰ à verificada no País.

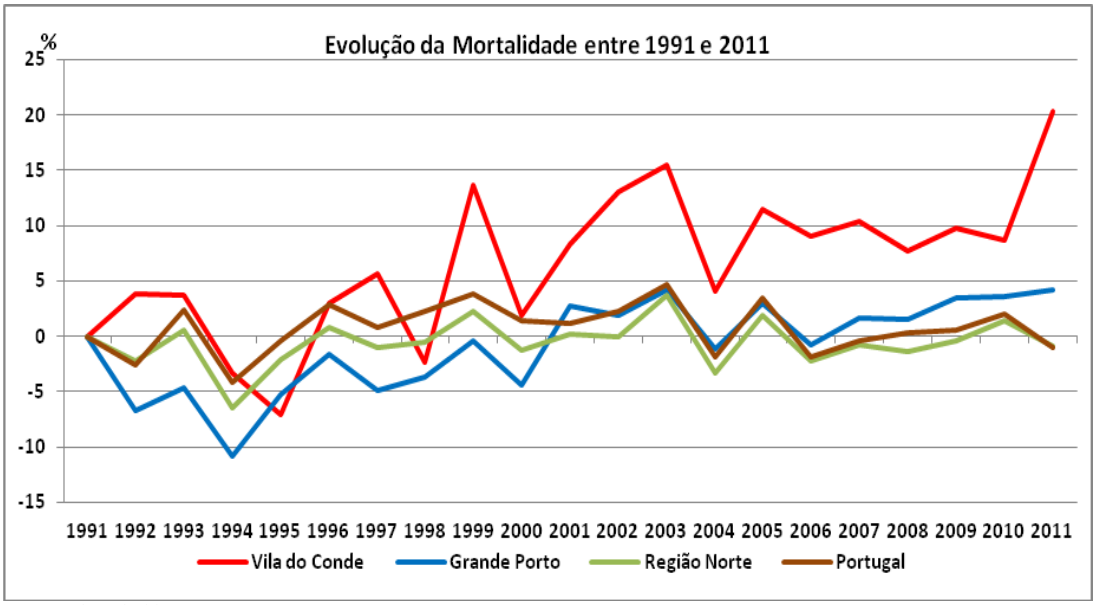


Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

A evolução da mortalidade no concelho de Vila do Conde, para o período em análise parece apontar para um ligeiro crescimento do número de óbitos anuais. Entre 1991 e 2011 foram registados, em média, 574 óbitos no concelho de Vila do Conde. O número de óbitos registados em 1991 foram 542, em 2001 foram registados 587 e em 2011 o total de óbitos ocorridos no Município atingiu os 652.

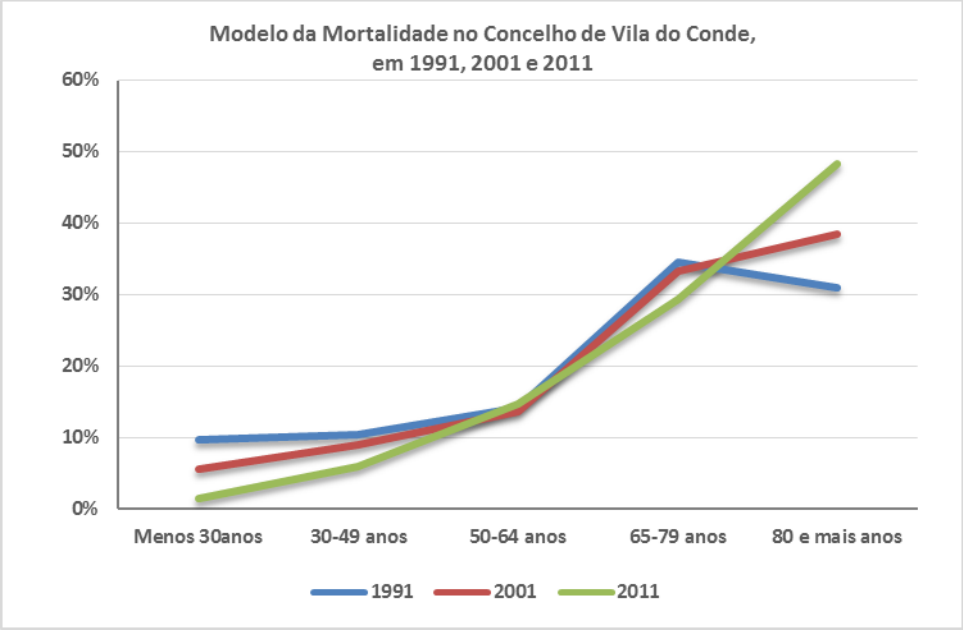
O gráfico que se segue permite uma leitura da variação interanual dos óbitos nas diversas unidades territoriais de referência. Apesar das oscilações interanuais são percetíveis dois tipos de tendência:

- No Grande Porto, Região Norte e em Portugal verifica-se uma tendência para estabilidade da mortalidade. Os últimos dados representados, referentes a 2011, apresentam uma variação em relação aos valores de 1991, que se situam entre -1% em Portugal, -0,9% na Região Norte, e os 4,3% no Grande Porto;
- No concelho de Vila do Conde parece verificar-se uma tendência para o aumento do número de óbitos/ ano. O ano de 1998 foi o último ano que o Concelho registou um número de óbitos inferior ao verificado em 1991. A partir de 2005, os valores anuais da mortalidade no Concelho registaram um afastamento em alta próximo dos 10%, relativamente aos valores de 1991 atingindo um afastamento máximo de 20% em 2011.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

A alteração do modelo da mortalidade constitui outra das características mais marcantes da evolução da mortalidade nas últimas décadas, da qual resulta a principal causa do envelhecimento da população residente, no topo da pirâmide etária.



Fonte: CMVC, 2014
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

No concelho de Vila do Conde, em 1991, os óbitos de pessoas com menos de 30 anos representaram cerca de 10% da mortalidade verificada naquele ano, enquanto em 2011, a mortalidade do mesmo grupo etário caiu para 1,5%. Um comportamento no mesmo sentido, embora com uma redução menos expressiva, verificou-se na mortalidade do grupo etário dos 30-49 anos.

No topo da pirâmide etária verifica-se uma tendência da mortalidade contrária à da base da pirâmide. Assim, a mortalidade nos indivíduos com 80 e mais anos representou em 1991, cerca de 30% da totalidade da mortalidade daquele ano, quando em 2011, os óbitos no mesmo grupo etário ultrapassou 48% da mortalidade desse ano.

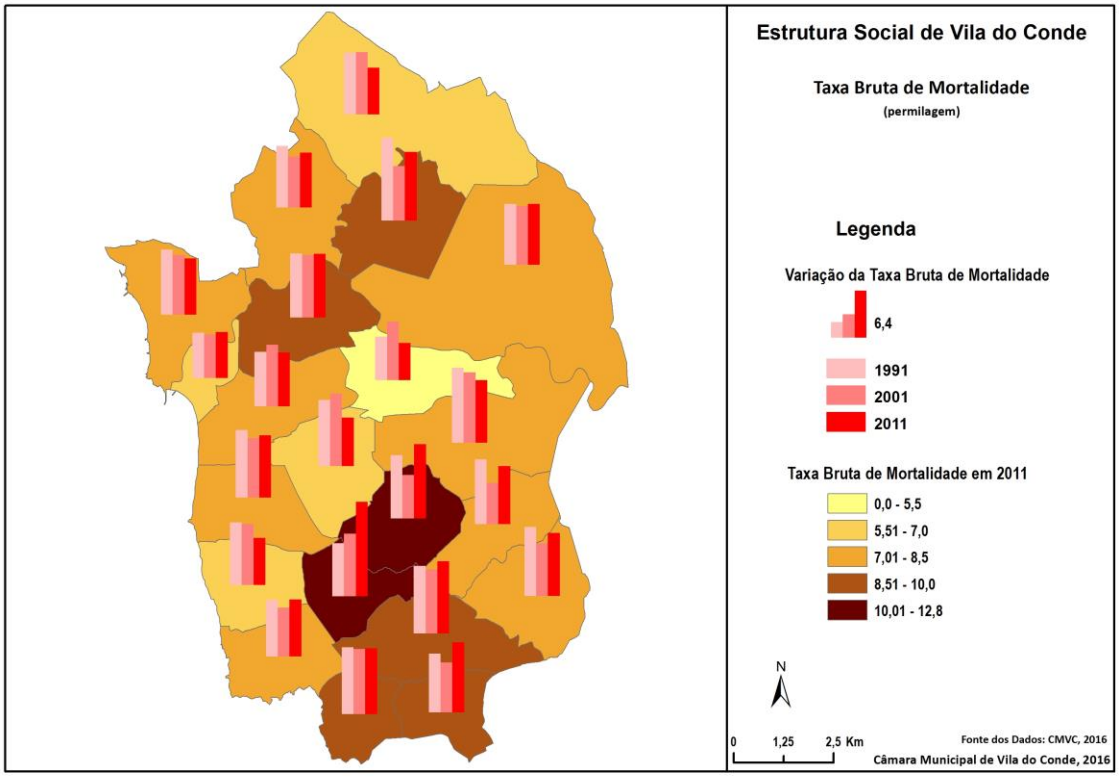
Em resumo, poder-se-á afirmar que, nas últimas décadas, tem-se verificado um reforço da concentração da mortalidade no grupo etário dos 80 e mais anos, na proporção da redução da mortalidade nos restantes grupos etários. Este modelo de mortalidade explica não só o notável aumento da longevidade de vida da população residente, como justifica o significativo envelhecimento da população, sobretudo no topo da pirâmide etária.

No contexto do concelho de Vila do Conde já havia sido referido que a TBM ponderada para o período de 1991-2011 foi de 8‰, verificando-se uma variação entre os 6,9 óbitos por cada mil indivíduos nas freguesias de Azurara e Macieira da Maia e os 9,6‰ na freguesia de Junqueira.

O cartograma seguinte reproduz a distribuição das TBM para 2011, representadas pelos diversos tons de cor. Sobre a representação da TBM de 2011 encontra-se projetada a

evolução da mesma variável para os anos de 1991, 2001 e 2011, para cada freguesia do concelho de Vila do Conde.

Em 2011, a freguesia que registou a menor TBM foi Macieira da Maia com 5,0‰. Azurara com 6,2‰, Vila Chã com 6,4‰ e Fajozes com 6,5‰ foram outras das freguesias que registaram as TBM mais baixas no concelho de Vila do Conde. Contudo, as duas primeiras freguesias referidas registaram TBM ponderadas para o período em análise, ambas com 6,9‰, enquanto as outras freguesias registaram 7,5‰ e 8,2 óbitos por mil pessoas respetivamente.



De acordo com os Censos de 2011, Modivas com 12,7‰ e Gião com 10,1‰ foram as freguesias que registaram as TBM mais elevadas do concelho de Vila do Conde, as únicas com valores acima dos 10‰. Já as TBM mais elevadas, ponderadas para o período de 1991-2011 foram registadas nas freguesias de Modivas (9,0‰), da União das freguesias de Fornelo e Vairão (8,7‰) e Aveleda com 8,5‰.

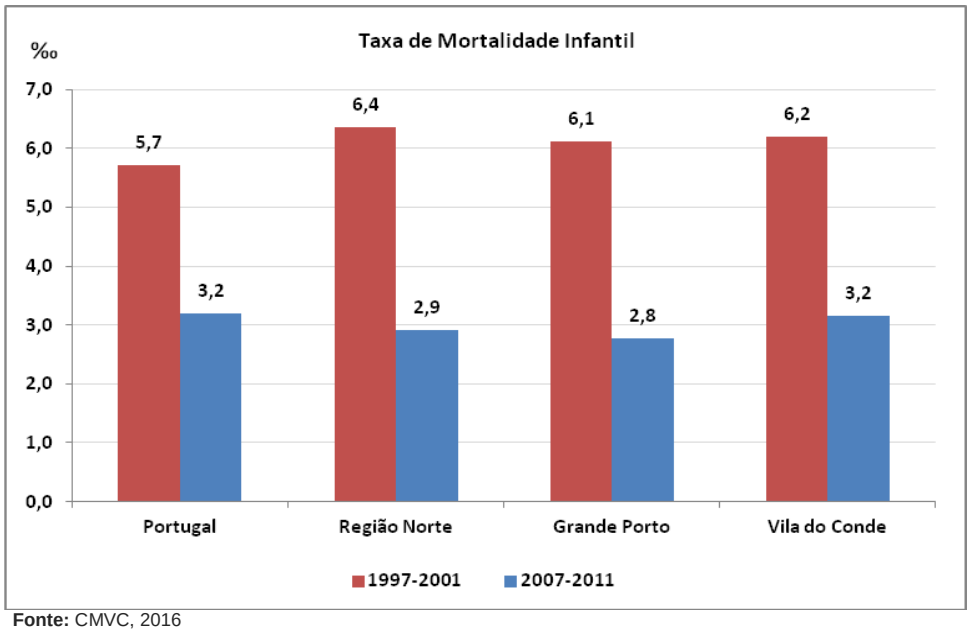
Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil, entendida como o número de óbitos com menos de 1 ano, tem conhecido em Portugal um notável decréscimo, ao longo das últimas três décadas. Recorde-se que em 1950, a taxa de mortalidade infantil em Portugal era de 90‰, tendo baixado, na atualidade para níveis inferiores aos 5‰.

Para evitar o efeito oscilatório interanual desta variável demográfica, optou-se por analisá-la segundo períodos de 5 anos consecutivos.

O gráfico seguinte compara a taxa de mortalidade infantil, nos quinquénios 1997-2001 e 2007-2011, separado por uma década. O facto mais significativo que registou a taxa de mortalidade infantil, na última década, foi a significativa redução do seu valor, praticamente para metade, na generalidade do país, isto apesar de já serem consideradas reduzidas, as taxas verificadas no quinquénio 1997-2001.

No concelho de Vila do Conde, este indicador de mortalidade, vem acompanhando a tendência que se observa no país, tendo baixado de 6,2‰ para 3,2‰, valor que corresponde também à média nacional.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Movimento Migratório

O impacte que os movimentos migratórios geram nas populações de acolhimento bem como nas populações de saída fazem-se sentir imediatamente no volume e na estrutura das respetivas populações, mas também a prazo, no comportamento dos modelos de fecundidade, da mortalidade e das famílias.

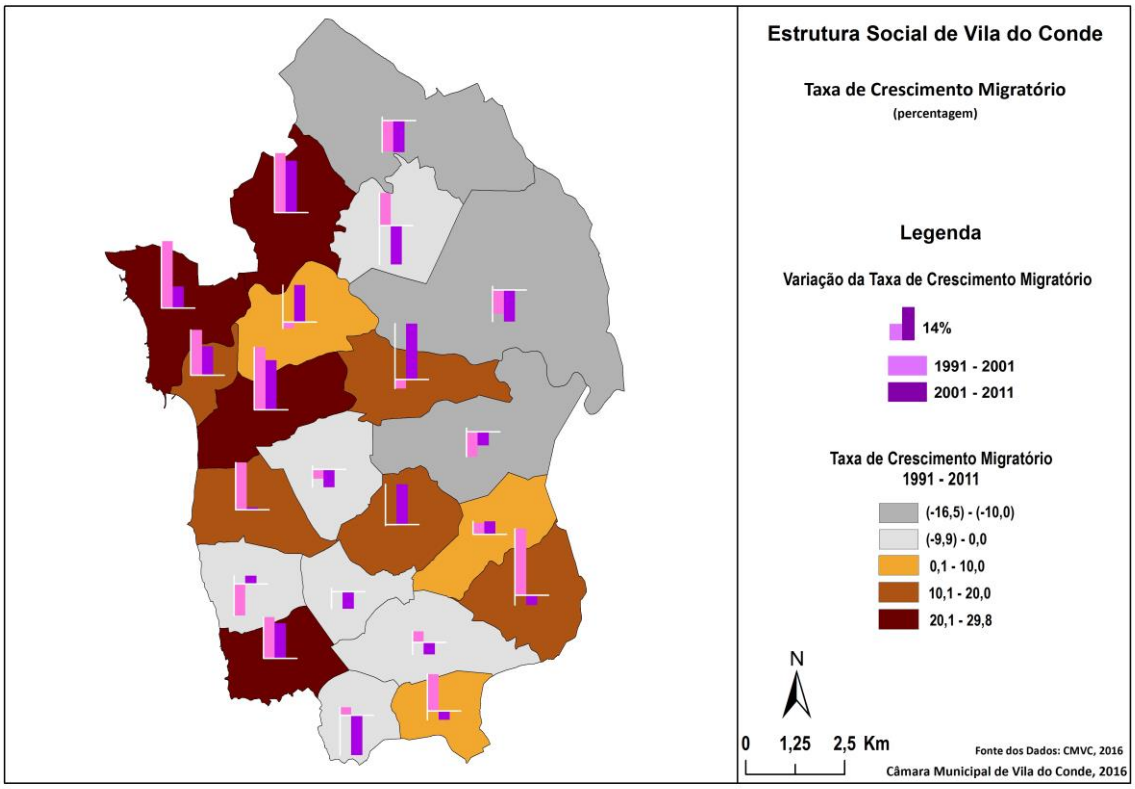
No caso do concelho de Vila do Conde e das diferentes freguesias que o compõe, o contributo das migrações tem-se revelado determinante na evolução demográfica, quer das dinâmicas quer das estruturas demográficas do território concelhio. Conforme já havia sido referenciado, a taxa de crescimento migratório (TCM) registada no concelho de Vila do Conde foi de 12% no período de 1991 a 2011, tendo o saldo migratório contribuído com cerca de 60% do crescimento efetivo da população residente, nesse mesmo período.

O movimento migratório observado no concelho conheceu diferentes ritmos de crescimento, nos dois períodos intercensitários, no primeiro período (1991-2001), o crescimento foi 8,7%, enquanto no segundo se ficou pelos 3,4%. Comparativamente, para o período em análise, a TCM em Vila do Conde atingiu um valor que ultrapassou o dobro da média nacional (5,8%) com as unidades territoriais de referência.

Estes movimentos, analisados à escala do concelho, podem ser classificados segundo três tipos de situações:

- Indivíduos que no período intercensitário de (1991-2001) não residiam no concelho e que passaram a residir nesse período (entradas);
- Indivíduos que no período referido residiam no concelho de Vila do Conde e passaram a residir noutro local, fora do concelho de Vila do Conde (saídas);
- Indivíduos que residiram no concelho, durante a totalidade do período em análise, mas que se mudaram da freguesia da sua residência para outra freguesia do concelho (movimentos internos).

Entre 1991 e 2001 o saldo migratório do concelho foi de 6189 indivíduos, sendo que a cidade absorveu 67,3% deste saldo. No período seguinte, o saldo migratório ficou-se pelos 2604 indivíduos e a sede do concelho voltou a captar mais de 60% deste saldo.



Uma análise espacial dos movimentos migratórios das 21 freguesias que constituem o concelho de Vila do Conde permite inferir algumas ideias sobre a dinâmica migratória, no período entre 1991 e 2011:

- Apesar do concelho ter apresentado um saldo migratório significativamente positivo - cerca de 8700 indivíduos –, um número significativo de freguesias (9) deparou-se com um balanço migratório negativo, sinal de falta de atratividade destas freguesias, sugerindo ainda a existência de alguma mobilidade residencial, no interior do concelho. Integram este grupo, as freguesias do interior a norte do Ave com as maiores perdas de população por esta via: União das freguesias de Rio Mau e Arcos (-16,5%) e a União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (-15,1%). Para além destas freguesias, outras 3 registaram saldos migratórios negativos nos dois intervalos censitários: a União das freguesias de Fornelo e Vairão, com uma TCM de -10,4%, Fajozes (-7,2%) e Vila Chã com -6,3%;
- As freguesias do litoral – Vila do Conde, Azurara, Árvore, Mindelo e Labruge – captaram mais de 95% do saldo migratório do Concelho. Vila Chã com um saldo migratório de -193 indivíduos, que correspondeu a uma taxa de crescimento migratório de -6,3%, revelou-se a exceção;
- O processo de densificação e expansão urbana da cidade constitui outra realidade verificável, neste período. A dinâmica construtiva que se fez sentir neste período, nos espaços intersticiais da cidade, bem como a expansão desta para nascente,

não serão certamente fatores alheios à captação de uma parte importante dos 5695 novos indivíduos que vieram viver para a cidade;

- A União das freguesias de Touguinha e Touguinhó e a freguesia de Árvore foram as freguesias que mais cresceram pela via dos fluxos migratórios, com taxas de crescimento migratório que se aproximaram dos 30% cada. Os saldos migratórios destas duas freguesias, conjuntamente com o saldo migratório da freguesia de Vila do Conde representaram 90% do saldo migratório do Concelho, para o período em análise. As recentes acessibilidades rodoviárias (IC1-A28 e IC5-A7), bem como a proximidade da localidade à sede do município são fatores que poderão explicar em parte a dinâmica populacional verificada na primeira das freguesias referidas. De igual modo, a proximidade à sede, bem como a aprazibilidade natural do espaço estarão na raiz da atratividade verificada, na freguesia de Árvore;
- Para além das 3 freguesias referidas, outras 6 freguesias registaram saldos migratórios positivos nos dois intervalos censitários (1991-2001) e (2001-2011). Labruge com uma TCM de 20,6%, Azurara 19,9%, Guilhabreu com 15,5%, Mindelo (13,2%), Vilar do Pinheiro (7,3%) e a União das freguesias de Malta e Canidelo com 6,5%, revelaram também atratividade demográfica no período em análise.

Segundo os Censos, a população estrangeira residente em Vila do Conde totalizava 454 indivíduos em 1991, 668 em 2001 e 3830 indivíduos em 2011 correspondendo a 0,7% da população residente do concelho, no primeiro momento, a 0,9% no segundo momento censitário e a 4,8% em 2011.

Entre 1991 e 2001 verificou-se um crescimento da população estrangeira, residente no concelho, de cerca de 50%, embora o valor nominal de origem (454 indivíduos) seja pouco expressivo. No segundo período intercensitário deu-se um crescimento que quintuplicou aquela população, verificando-se em 2011, um peso próximo dos 5% da população estrangeira, na população residente do concelho.

Um pouco menos de 50% da população estrangeira fixou-se na sede do concelho, cerca de 12,5% em Árvore e 5,3% em Mindelo, totalizando estas três freguesias mais de 60% da população estrangeira.

A importância deste tipo de imigração parece revelar-se cada vez mais importante para a dinâmica demográfica do concelho, à semelhança do que acontece com a generalidade

do país. No último período censitário (2001 – 2011) o crescimento do número de residentes de origem estrangeira (3172) foi superior a todo o saldo migratório registado no concelho (2604) e representou precisamente a ¾ de todo o crescimento populacional do concelho, naquele período.

Estrutura Demográfica

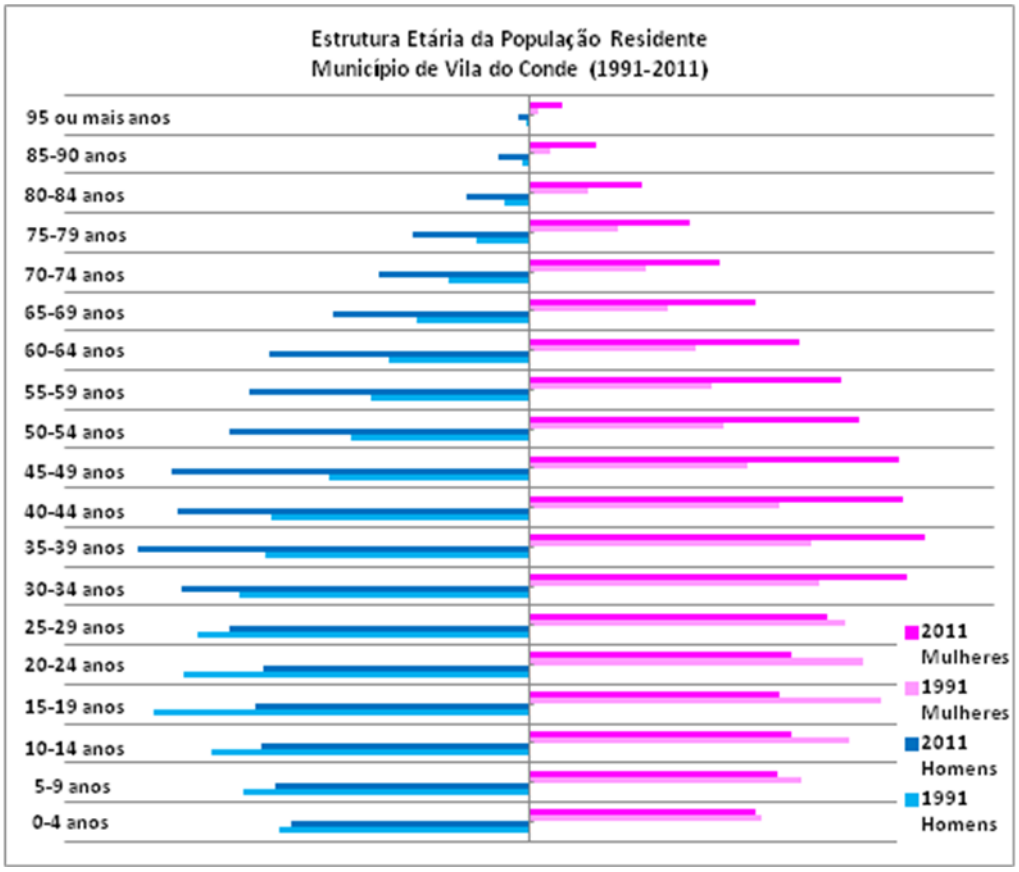
Evolução da Estrutura Etária da População Residente

O agravamento do fenómeno do envelhecimento da população e o aumento dos níveis de escolaridade constituem os aspetos mais marcantes, da análise da estrutura demográfica deste período, no concelho de Vila do Conde, seguindo a tendência do país.

Estima-se a idade média da população residente no concelho de Vila do Conde, à data dos Censos de 2011, em 39,6 anos, inferior à média do país que, no mesmo momento, situar-se-ia nos 41,8 anos.

As pirâmides etárias da população residente no concelho de Vila do Conde em 1991 e 2011 refletem a quebra da fecundidade e sobretudo o aumento da esperança de vida. Nos estratos etários até ao grupo [30-34 anos] verifica-se um défice de população, de ambos os sexos, em 2011, comparativamente com 1991. A partir deste grupo etário, observa-se um excedente de população em 2011, relativamente a 1991, que parece aumentar à passagem das classes etárias patenteando o aumento da longevidade demográfica e do envelhecimento da população, no topo da pirâmide.

Uma análise aos diferentes grupos etários das populações residentes permite afirmar que, no período de análise verificaram-se substanciais alterações ao longo da estrutura etária da população residente no concelho de Vila do Conde.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Censos 1991 e 2011

Apesar do Município manter níveis de natalidade razoáveis, quando comparado com a média nacional, o grupo etário inferior aos 15 anos registou uma redução de 1539 indivíduos, entre 1991 e 2011, traduzindo uma variação negativa de 10,6%. Para o mesmo grupo etário, e para o mesmo período, as reduções verificadas foram 17,9% no Grande Porto, 27,4% na Região Norte e 18,9% no País.

População Residente, por Grupos Etários no Concelho de Vila do Conde								
	1991		2001		2011		Variação (1991-2011)	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
0 - 14 anos	14 470	22,3	13 369	18,0	12 931	16,3	- 1 539	-10,6
15 - 24 anos	12 137	18,7	11 276	15,2	9 082	11,4	- 3 055	-25,2
25 - 64 anos	32 080	49,5	41 066	55,2	45 823	57,6	13 743	42,8
65 ou mais anos	6 149	9,5	8 680	11,7	11 697	14,7	5 548	90,2
15 – 64 anos	44 217	68,2	52 342	70,4	54 905	69,0	10 688	24,2
Total	**64 836**	**100,0**	**74 391**	**100,0**	**79 533**	**100,0**	**14 697**	**22,7**

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991 e 2011

Este grupo etário no concelho de Vila do Conde tinha um peso relativo na população residente de 22,3% em 1991. Em 2001 diminuiu para 18% e em 2011 o peso relativo

fixou-se em 16,3%. Comparativamente, o mesmo grupo etário em Portugal detinha um peso de 20% em 1991 e 14,9% em 2011.

A contração demográfica sucessiva deste grupo etário da população residente do Concelho já produziu um impacte na gestão da rede dos equipamentos de utilização coletiva, sobretudo dos equipamentos escolares e irá continuar a fazer-se sentir no curto e médio prazo, uma vez que não se vislumbra significativas alterações aos padrões de fecundidade que se verificam no Concelho e em Portugal, e mesmo que tal viesse a acontecer somente a prazo se fariam sentir as suas consequências.

Dado que é dos grupos etários da base e do topo da pirâmide etária, conjuntamente com os fluxos migratórios, que emanam as características que vão determinar as tendências da evolução da população no curto e médio prazo, importa efetuar uma breve referência a estas populações no contexto das freguesias.

Já se tinha referido que o peso da população residente com idade inferior a 15 anos tem vindo a diminuir nas últimas décadas atingindo um valor de 16,3% no município de Vila do Conde, em 2011. Contudo, no contexto das freguesias do Município verificavam-se, naquele ano, realidades bem distintas. Em Macieira da Maia, o peso deste grupo etário correspondia praticamente a 20% do total da população, sendo a freguesia com a população mais jovem, na base da pirâmide etária. Outras freguesias que registavam, no mesmo ano, valores relativos elevados da população mais jovem contavam-se a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó com um peso de 18,1%, Árvore com 17,9% e a União de freguesias de Retorta e Tougues com 17,9%, todas com valores acima da média do Concelho. Os saldos migratórios significativamente positivos revelados por estas freguesias, no período em análise, constituíram certamente, um fator indutor do aumento dos níveis da fecundidade, dado que são os casais jovens e os jovens adultos, os grupos da população que evidenciam maior mobilidade.

Entre as freguesias que em 2011 registavam a população jovem mais envelhecida, i.e. com uma baixa proporção de indivíduos com menos de 15 anos relativamente à população total contavam-se Aveleda com apenas 12,1%, a União das freguesias de Vilar e Mosteiró com 13,1% e Modivas com 13,4%. Como referência indica-se que o peso médio deste grupo etário em Portugal correspondia a 14,9%, no mesmo ano.

De igual modo o grupo dos 15-24 anos registou uma diminuição ainda mais significativa, em todas unidades territoriais. O concelho de Vila do Conde perdeu 3055 efetivos, correspondente a uma redução de 25,2%. No Grande Porto, o mesmo estrato da população foi reduzido em 31,3%, na Região Norte em 32% e no País em 30,3%.

É devido à redução percentual das populações destes dois grupos etários, que ocorre o envelhecimento da população residente, na base da pirâmide etária. Este fenómeno que se verifica no Concelho e em níveis mais preocupantes no País, vai continuar a acentuar-se e apenas significativos fluxos imigratórios de população jovem poderão mitigá-lo ou, mais dificilmente, contrariá-lo.

O grupo etário dos 25-64 anos que representa, grosso modo, a população potencialmente ativa, foi o grupo da população que mais aumentou o número de indivíduos (13 743), em Vila do Conde, no período em análise, correspondendo a uma variação de cerca de 43%. Nas UT de referência o crescimento da população deste grupo etário foi de 22,2% no Grande Porto e 16,6% em Portugal. A população deste grupo representava em Vila do Conde, um peso de 57,5% da população residente do Concelho, 57,6% no Grande Porto e 55,2% em Portugal.

Os dois grupos etários anteriormente analisados, que no conjunto traduzem estatisticamente a população em idade ativa totalizavam em Vila do Conde 44 217 indivíduos em 1991 e 54 905 em 2011, um aumento de 10 688 que correspondeu a uma variação de cerca de 24,2%. A variação da população deste grupo etário nas UT de referência foi de 8,8% no Grande Porto e 5% em Portugal. Este conjunto da população representava 69% da população residente em 2011, no município de Vila do Conde, um peso relativo ligeiramente acima ao verificado no Grande Porto (68,5%) e ao País (66,1%).

Em 1991 foram recenseados no concelho de Vila do Conde 6149 pessoas com 65 e mais anos, que correspondiam apenas a 9,5% da população residente do Concelho. No mesmo momento, a população do mesmo grupo etário representava 10,6% no Grande Porto e 13,8% em Portugal. Uma década depois, a população idosa representava respetivamente 11,7% da população total do Concelho, 13,1% no Grande Porto e 16,4% em Portugal.

Entre 1991 e 2011 a população com 65 e mais anos teve um significativo aumento de cerca de 90%, no concelho de Vila do Conde. Este crescimento foi bastante superior, quando comparado com outras unidades territoriais, cuja média nacional ficou-se pelos

46,3%. Ainda assim, o peso deste grupo etário, na população residente em 2011, era menor no concelho de Vila do Conde (14,7%), que no Grande Porto (16,6%), na Região Norte (17,1%) ou em Portugal (19%).

Os ritmos de crescimento que se têm verificado neste grupo etário da população têm contribuído para o acelerado envelhecimento da população residente no topo da pirâmide etária. À semelhança do que acontece com os mais jovens, o aumento da população idosa cria pressão sob as redes dos equipamentos coletivos, particularmente no âmbito da saúde e da segurança social, para além de contribuir para o desequilíbrio intergeracional, que já afeta e pressionará ainda mais, a sustentabilidade do contrato social, no que toca à relação da população ativa com população pensionista.

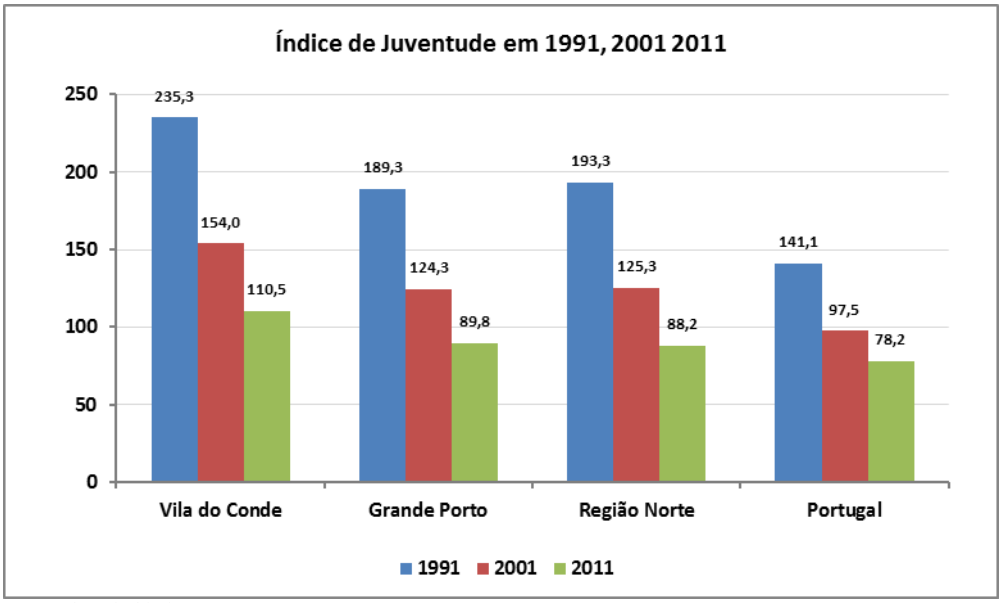
As freguesias do concelho de Vila do Conde que evidenciavam em 2011 as maiores proporções de população idosa relativamente à população residente eram respetivamente a União das freguesias de Vilar e Mosteiró com 20,5%, Aveleda com 19,5% e Vilar do Pinheiro com 17,8 indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 residentes na freguesia.

As freguesias com menores proporções de população idosa (65 e mais anos), no contexto das respetivas populações residentes eram respetivamente Macieira da Maia com apenas 11,3% de idosos, Azurara (13,3%), Vila do Conde (13,5%) e Árvore com 13,6%.

Conforme se referiu na análise da base da pirâmide etária, também na análise do topo da pirâmide etária pode-se inferir a importância dos movimentos migratórios tiveram nas estruturas das respetivas populações. As freguesias recetoras de população, geralmente em idade de procriação, constituem um fator potencial de natalidade que leva ao reforço da população mais jovem (0 -14 anos) e consequentemente à diminuição do índice de envelhecimento da população residente.

A análise de alguns Índices-resumo, evidencia o processo de envelhecimento, quer na base, quer no topo da pirâmide etária, no concelho de Vila do Conde, bem como o aumento da pressão da população dependente, sobretudo idosa, nos encargos económicos da população potencialmente ativa, podendo ainda inferir-se que os valores dos respetivos índices para Vila do Conde têm revelado um atraso aproximado de uma década, relativamente aos valores médios do País.

O Índice de juventude (IJ) relaciona o número de jovens (indivíduos com idade inferior a 15 anos) com o número de idosos (indivíduos com idade de 65 e mais anos). Dos territórios em análise, o concelho de Vila do Conde era o único que até 2011 ainda não tinha baixado o IJ para valores inferiores a 100.

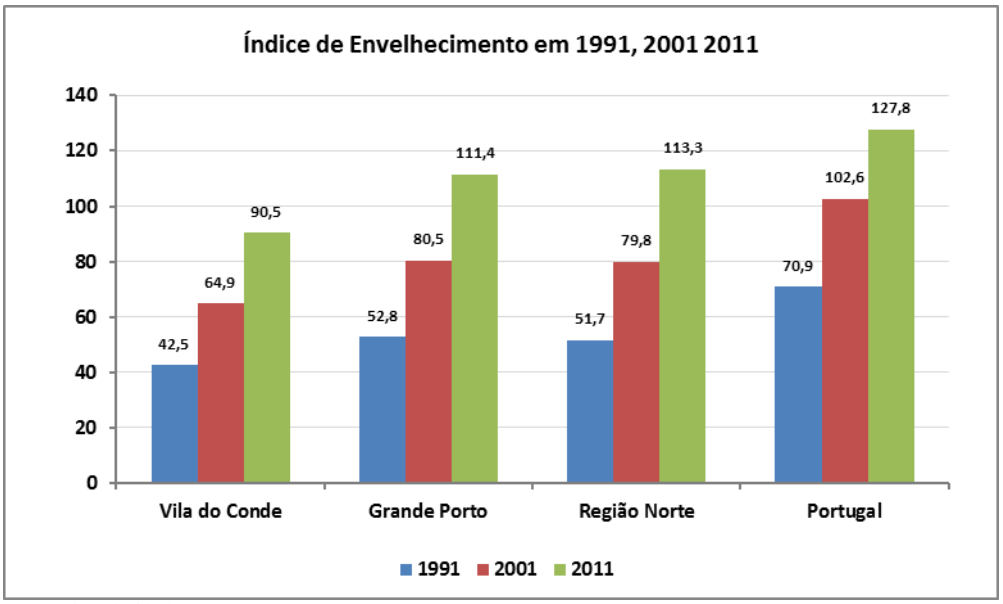


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

No concelho de Vila do Conde verificava-se uma relação de 235 jovens por 100 idosos, em 1991. Em 2001 esta relação era de 154 e em 2011 diminuiu para cerca de 111 jovens por cada 100 idosos. Entre as UT em análise, o valor mais baixo do Índice de juventude verificou-se em 2011 no País com 78 jovens/ 100 idosos.

A redução sucessiva do valor do IJ deve-se ao processo de envelhecimento da população, quer da base, quer do topo da pirâmide etária, que por sua vez reflete a baixa da fecundidade e o aumento da longevidade da população residente.

O Índice de envelhecimento (IE), que constitui um dos principais indicadores de referência do envelhecimento demográfico, relaciona a população com 65 e mais anos com o número de indivíduos com menos de 15 anos. Tendo um cálculo inverso do Índice de juventude, os respetivos valores e tendências apresentam-se de forma também inversa aos daquele índice.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

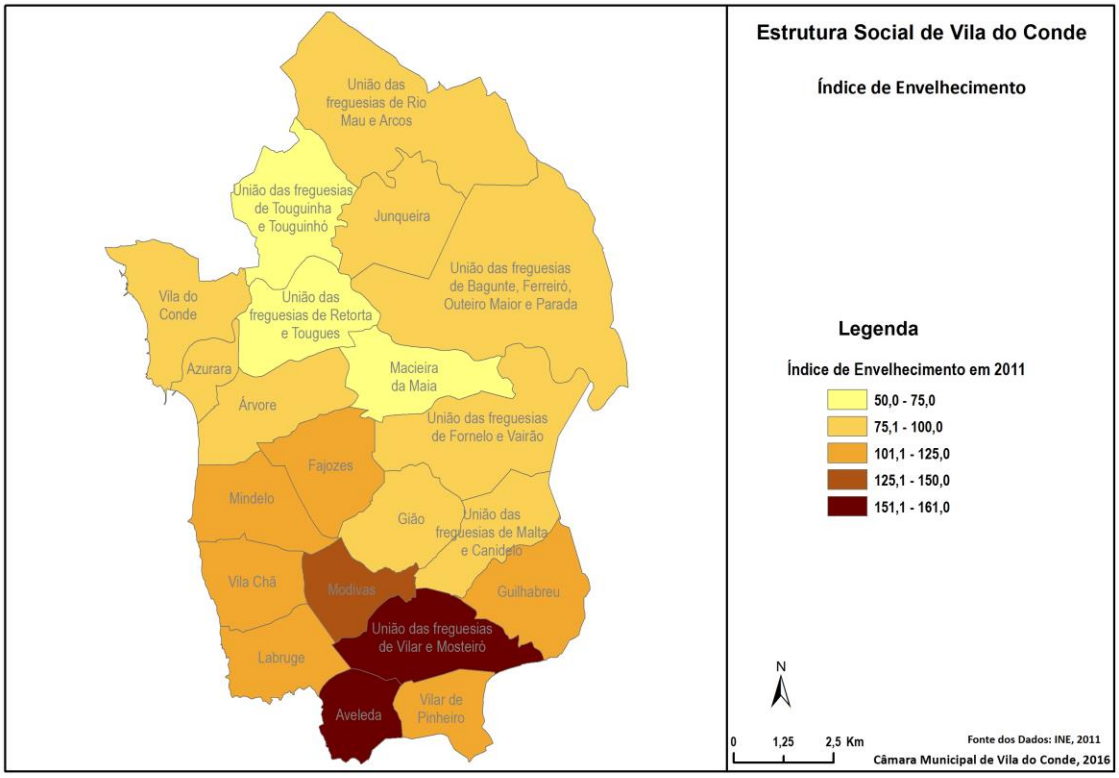
Entre 1991 e 2011 o IE mais que duplicou no concelho de Vila do Conde, tendo aumentado de cerca de 43 idosos por cada 100 jovens em 1991 para cerca de 91 idosos por 100 jovens. Ainda assim, a evolução dos IE evidenciados para os três últimos momentos censitários tem-se revelado menos acelerado em Vila do Conde que nas UT de referência. Em Portugal o IE atingiu um valor de cerca de 128 idosos por cada 100 jovens, mas em 2001, valor que já se revelava superior ao que se veio a verificar no concelho de Vila do Conde em 2011.

Sendo o IE o indicador que mais facilmente traduz os níveis de envelhecimento de um território importa verificar, à luz deste indicador, como se refletia o envelhecimento nas freguesias do Município em 2011.

Aveleda, com um IE de 161 idosos por cada 100 jovens era em 2011 a freguesia com a população residente mais envelhecida. A União das freguesias de Vilar e Mosteiró com um IE de 151 idosos por cada 100 jovens seguia-se a Aveleda nos valores do envelhecimento demográfico, ambas ultrapassando largamente o valor médio do País (aproximadamente 128), no mesmo ano. Modivas com um IE de cerca de 130 idosos por

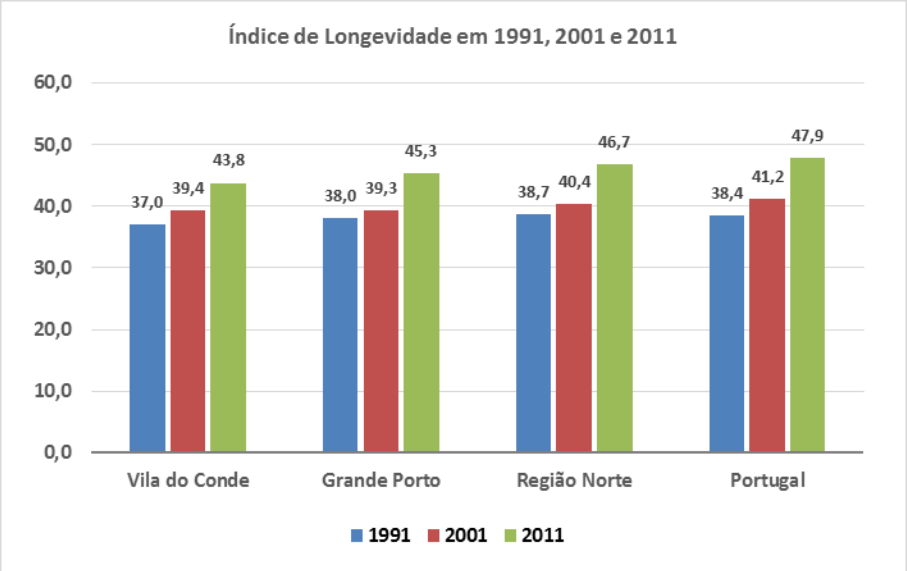
cada 100 jovens, apesar de evidenciar um envelhecimento da população menos severo, ainda assim refletia um valor acima da média nacional.

Situação menos gravosa evidenciava Macieira da Maia com um IE de apenas 57 idosos por cada 100 jovens; a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó com IE próximo dos 72 idosos por 100 jovens e a União das freguesias de Retorta e Tougues com cerca de 74 idosos por 100 jovens eram outras das freguesias que evidenciavam um menor envelhecimento da população residente.



O padrão espacial do IE no concelho de Vila do Conde parecia penalizar mais as freguesias do sul do Concelho em 2011. Para além das freguesias referidas, Vilar do Pinheiro, Fajozes, Labruge, Mindelo; Guilhabreu e Vila Chã são freguesias que refletiam naquele ano um IE acima de 100, o mesmo que afirmar que o número de pessoas com 65 ou mais anos era superior ao número de jovens - indivíduos com menos de 15 anos.

Para aferir os níveis de envelhecimento da população idosa é comum utilizar-se o Índice de longevidade (IL), que relaciona o número dos indivíduos com 75 ou mais anos com os indivíduos com 65 ou mais anos.



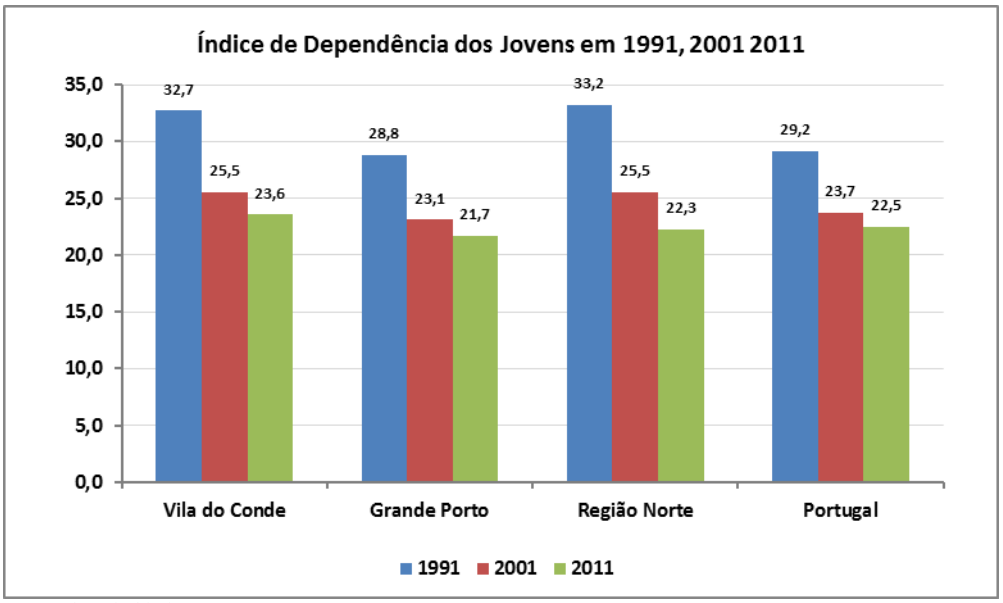
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

De acordo com os resultados dos Censos, o peso da população mais idosa, com 75 e mais anos, no contexto da população idosa (65 e mais anos) tem vindo a aumentar em todos os territórios em análise, registando valores inferiores no concelho de Vila do Conde relativamente às UT de referência.

Na população residente do concelho de Vila do Conde em 1991, por cada 100 idosos, 37 tinham 75 ou mais anos; no mesmo ano, em Portugal, por cada 100 idosos, 38 tinham 75 ou mais anos, concluindo-se que a população mais idosa no concelho de Vila do Conde estava menos envelhecida que nos territórios em análise. Situação semelhante verificou-se em 2001 e em 2011 com o concelho de Vila do Conde a registar valores do IL inferiores ao da média nacional.

Uma outra característica da evolução do índice de longevidade, no período de estudo, parece ser a aceleração da sua tendência, dado que no intervalo censitário de 1991-2001 o ritmo de crescimento deste indicador foi significativamente inferior ao verificado no intervalo censitário de 2001-2011, em todas as UT em análise.

O Índice de dependência dos jovens (IDJ), que relaciona o número de indivíduos com idade inferior a 15 anos, com a população em idade ativa (15-64 anos) conheceu uma forte redução entre 1991 e 2001 e nova redução na década seguinte mas de menor intensidade. Esta evolução foi generalizada a todas as unidades de referência, refletindo a baixa da fecundidade que se vem verificando nas últimas décadas.



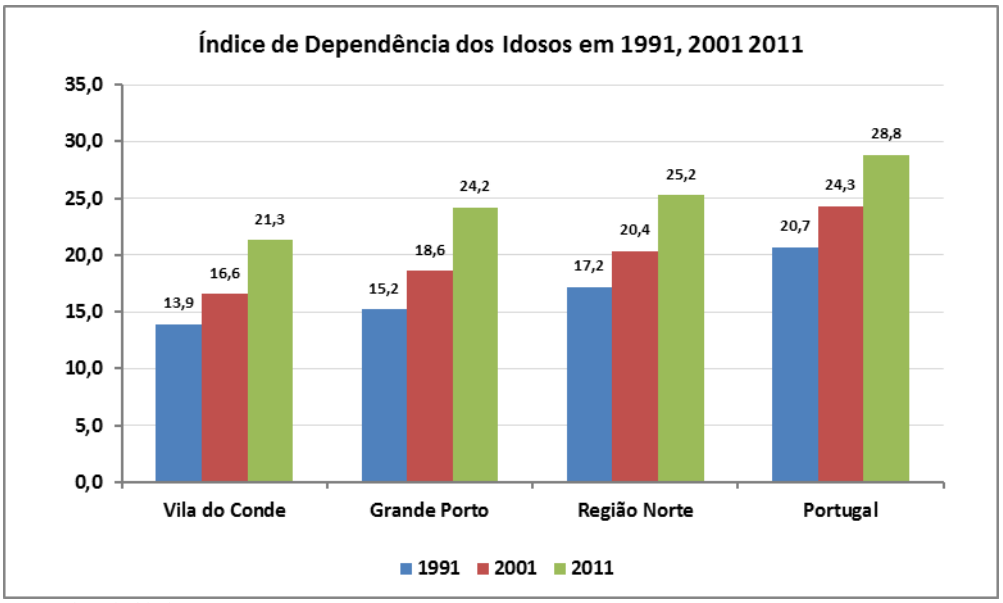
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Em 1991 o IDJ em Vila do Conde registava cerca de 33 indivíduos com menos de 15 anos por cada 100 indivíduos em idade ativa (15-64 anos). Este índice em 2001 tinha sido reduzido para cerca de 26 e em 2011 para próximo dos 24 indivíduos com menos de 15 anos, por cada 100 pessoas em idade ativa.

Comparativamente e de acordo com os últimos três Censos, o concelho de Vila do Conde tem registado valores do IDJ mais elevados que nas UT de referência, embora a diferença tenda a diminuir.

Apesar do índice de dependência de jovens, à semelhança do índice de dependência de idosos refletirem uma parte da população potencialmente dependente de um território, que como tal, representa encargos económicos para a população ativa, o IDJ traduz um valor que é considerado como esforço de investimento da sociedade, na medida que se trata de população que irá a prazo integrar a força de trabalho do território.

O Índice de dependência dos idosos (IDI) relaciona o número de pessoas com 65 e mais anos com a população em idade ativa (15-64 anos). Conjuntamente com o IDJ este índice é utilizado sobretudo para medir os encargos potenciais que este grupo da população residente acarreta para a população ativa.



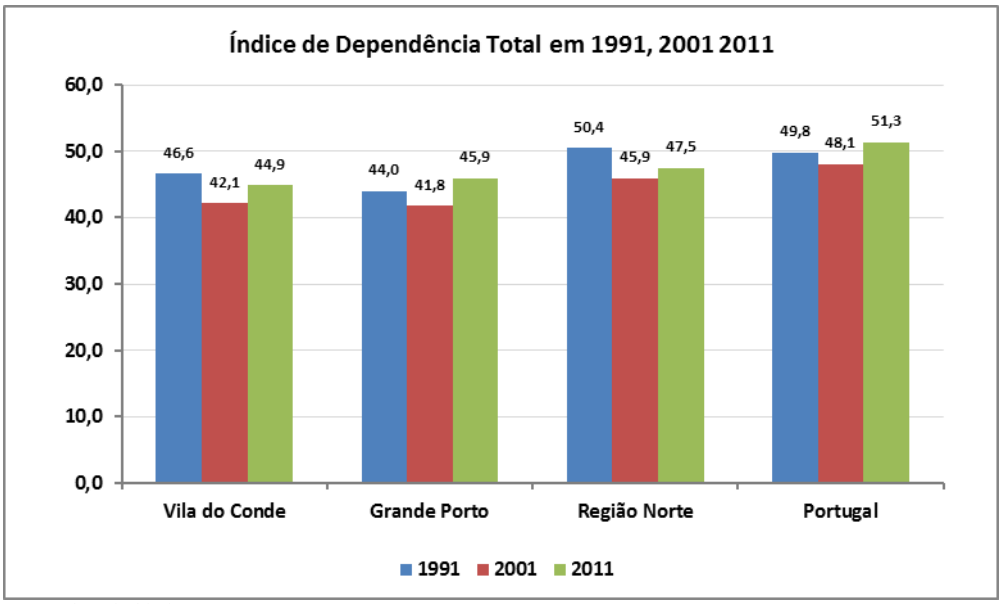
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Na população residente do concelho de Vila do Conde verificava-se uma relação de 13,9 pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15-64 anos) em 1991, relação que aumentou para 16,6 em 2001 e para 21,3 idosos por cada 100 indivíduos em idade ativa em 2011.

Comparativamente, Vila do Conde apresenta uma progressão deste índice menos penalizadora que as UT de referência. Em 2011, o IDI em Portugal atingiu os 28,8 idosos por cada 100 pessoas potencialmente ativas, que correspondia a mais 7,5 indivíduos por cada 100 potencialmente ativos, valor substancialmente mais elevado que o verificado para o concelho de Vila do Conde.

O processo de envelhecimento demográfico continuado que se tem verificado no País parece ser a principal causa da evolução crescente e acelerada do IDI, nas duas últimas décadas.

O Índice de dependência total (IDT) relaciona o conjunto da população mais jovem (0-14 anos) e da população com 65 e mais anos, com o número de indivíduos considerados em idade ativa (15-64 anos).



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Em 2011, Vila do Conde registava um IDT de cerca de 45 dependentes por 100 pessoas em idade ativa, no Grande Porto cerca de 46 dependentes, na Região Norte ultrapassava os 47. Em Portugal o mesmo índice apontava para um dependente por cada duas pessoas em idade ativa.

A evolução do IDT no período em análise caracterizou-se por uma redução entre 1991 e 2001, em todas as unidades territoriais observadas, a que se seguiu um aumento do índice, entre 2001 e 2011, que em Portugal e no Grande Porto ultrapassou o valor de 1991 e no concelho de Vila do Conde e na Região Norte também aumentou, mas, para valores inferiores aos registados em 1991.

Famílias (Agregados Domésticos)

As formas diferenciadas de organização familiar e de co-residência foram alvo de profundas e rápidas transformações, ao longo das últimas duas décadas.

A composição cada vez mais diversificada, expressando a multiplicidade de opções relativas à formação familiar tem na Lei nº 9/2010 de 31 de maio, que permite o casamento cível entre pessoas do mesmo sexo, mais uma etapa no ajustamento do campo jurídico a estas novas realidades da composição familiar.

A crescente informalização e diversificação da vida conjugal, induzida cada vez mais, por lógicas de companheirismo em detrimento das lógicas institucionais encontra no conceito de agregado doméstico (AD) a designação que melhor se ajusta ao estudo das realidades dinâmicas e estruturais da família no presente.

É neste contexto que as tendências dos atuais modelos dos agregados domésticos, parecem evidenciar o aumento dos casais sem filhos, das famílias monoparentais, e das famílias unipessoais, em contraste com a substancial diminuição dos casais com filhos e dos agregados de várias pessoas e de famílias alargadas ou múltiplas. Considerando a dimensão dos agregados domésticos, as tendências apontam para a diminuição média do número de pessoas por agregado e para a substancial redução das famílias mais numerosas. Concomitantemente verifica-se uma homogeneização da dimensão do agregado familiar.

No concelho de Vila do Conde foram recenseadas 16 755 agregados domésticos em 1991, 23 829 em 2001 e 27 210 agregados domésticos em 2011, verificando-se um aumento de 62,4%, no período compreendido entre 1991 e 2011. Comparativamente, o crescimento do número de agregados domésticos verificados em Portugal foi de 28,5%, para o mesmo período.

O elevado crescimento dos agregados domésticos em Vila do Conde, comparativamente com o do País poderá relacionar-se com duas ordens de razões: a primeira poderá relacionar-se com a dinâmica intrínseca do crescimento da população residente, em particular da que resulta dos fluxos migratórios, geralmente casais e indivíduos jovens e em idade potencialmente ativa. Trata-se de pessoas e casais que reúnem condições económicas para a formação de agregados domésticos.

Uma segunda ordem de razões para o acelerado crescimento do número de agregados domésticos em Vila do Conde poderá resultar do ponto em que o Município se encontra, no processo de transição dos modelos familiares mais tradicionais, para as estruturas domésticas dominantes no presente, que privilegiam a informalização e diversificação da vida conjugal, fatores que facilitam e induzem o surgimento de novos agregados, mesmo que unipessoais, conforme se verificará mais adiante.

O primeiro dos dois intervalos censitários, bastante mais dinâmico que o segundo, resultou um acréscimo de 7074 famílias, correspondendo a um aumento de 42,2%, enquanto no período intercensitário de 2001-2011, o acréscimo de famílias foi 3381, correspondendo um aumento de 14,2%. Estes ritmos de crescimento acompanharam as tendências verificadas em Portugal, mas com valores substancialmente mais elevados no Município. Os ciclos económicos ocorridos em Portugal neste período poderão ajudar a compreender a diferença de ritmos de crescimento dos agregados domésticos, entre o primeiro e o segundo intervalo censitário, dado que a autonomia financeira é determinante na construção dos AD.

Quanto às famílias institucionais, apesar do elevado acréscimo percentual entre 1991 e 2011, continuam a ter um significado residual.

Agregados Domésticos segundo a Tipologia e Composição, no Concelho de Vila do Conde												
	1991		2001		2011		Variação (1991-2001)		Variação (2001-2011)		Variação (1991-2011)	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Famílias Clássicas	16755	100%	23829	100%	27210	100%	7074	42,2%	3381	14,2%	10455	62,4%
Famílias Institucionais	6	100%	14	100%	21	100%	8	133,3%	7	50,0%	15	250,0%
AD sem Núcleos	1630	9,7%	3129	13,1%	4172	15,3%	1499	92,0%	1043	33,3%	2542	156,0%
Famílias Unipessoais (pessoas a viverem sós)	1106	6,6%	2610	11,0%	3803	14,0%	1504	136,0%	1193	45,7%	2697	243,9%
AD c/ várias pessoas s/ estrutura conjugal ou parental	524	3,1%	519	2,2%	369	1,4%	-5	-1,0%	-150	-28,9%	-155	-29,6%
AD Nucleares	15231	90,9%	20841	87,5%	23038	84,7%	5610	36,8%	2197	10,5%	7807	51,3%
AD Mononucleares	13132	78,4%	19702	82,7%	21492	79,0%	6570	50,0%	1790	9,1%	8360	63,7%
Casal com filhos	9645	57,6%	13079	54,9%	12725	46,8%	3434	35,6%	-354	-2,7%	3080	31,9%
Casal sem filhos	2382	14,2%	4860	20,4%	6243	22,9%	2478	104,0%	1383	28,5%	3861	162,1%
Famílias Monoparentais	1105	6,6%	1763	7,4%	2524	9,3%	658	59,5%	761	43,2%	1419	128,4%
Pai com filhos	121	0,7%	222	0,9%	304	1,1%	101	83,5%	82	36,9%	183	151,2%
Mãe com filhos	984	5,9%	1541	6,5%	2220	8,2%	557	56,6%	679	44,1%	1236	125,6%
AD Complexos (Famílias Alargadas ou Múltiplas)	2099	12,5%	1139	4,8%	1546	5,7%	-960	-45,7%	407	35,7%	-553	-26,3%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Agregados domésticos sem núcleo familiar

Entre 1991 e 2011, os AD não nucleares, tiveram um aumento que ultrapassou os 150%, enquanto o crescimento dos AD nucleares pouco ultrapassou os 50%. Tal deveu-se exclusivamente à forte expansão dos agregados unipessoais, i.e., das pessoas que viviam sós e que aumentaram cerca de 250%, neste período. Já o número de AD composto por várias pessoas sem estrutura conjugal ou parental diminuiu cerca de 30%, entre 1991 e 2011.

As famílias unipessoais foi o tipo de AD que mais cresceu nas últimas duas décadas em análise, em Vila do Conde. Em 1991 foram registadas 1106 pessoas a viver sós, cerca de 7% do total dos AD; em 2001 este tipo de família mais que duplicou em relação ao momento censitário anterior e, em 2011 já totalizava 3803, correspondendo a 14% do total dos agregados domésticos do Concelho. A tendência destes AD será para continuar a crescer em número e em peso no total dos AD do Concelho, até porque em Portugal as famílias unipessoais já correspondiam a 21% do total dos AD em 2011.

Tradicionalmente, estes agregados estavam praticamente circunscritos aos grupos etários mais idosos da população residente e diziam respeito, sobretudo, ao género

feminino, com maior longevidade que os homens. Presentemente, as pessoas a viver sós, pese embora continuem a predominar na parte superior da pirâmide etária é uma realidade que se verifica também noutros grupos etários, particularmente após o ingresso no mercado de trabalho ou em períodos de pós-divórcio.

Agregados domésticos com um núcleo familiar

No período em análise, os agregados domésticos nucleares tiveram um aumento de pouco mais de 50% no concelho de Vila do Conde, passando de 15 231 em 1991 para 23 038 em 2011, mas viram o seu peso diminuir de praticamente 91% para 84,5%.

Entre os AD nucleares, os agregados com um núcleo familiar são largamente os mais predominantes tiveram um crescimento de cerca de 64% e mantiveram praticamente o mesmo valor percentual (78,4%) em 1991 e 79% em 2011, relativamente ao total dos AD do Município. Em Portugal, estes AD de famílias simples correspondiam a 68% do total dos AD em 2011 e já apresentavam um peso decrescente relativamente a 2001 (70,1%).

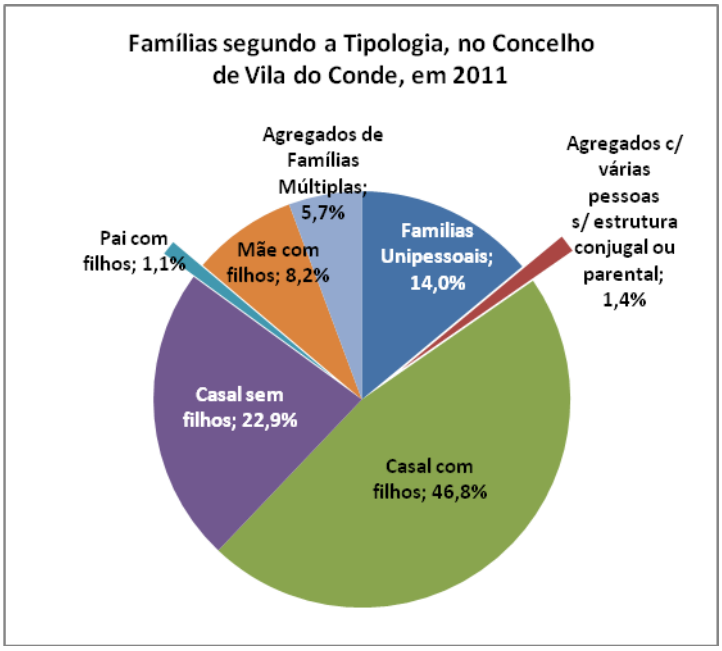
Dentro deste grupo de tipologias familiares merece destaque o aumento dos casais sem filhos, que aumentaram o seu peso de 14% em 1991, para 23% do total dos agregados familiares em 2011. Em Vila do Conde, os casais sem filhos foi o tipo de agregado familiar que mais aumentou (162,1%), logo a seguir às pessoas que vivem sós que, como já foi referido, mais que triplicaram entre 1991 e 2011. O crescimento e a importância que estes dois tipos de AD vêm evidenciando nas duas últimas décadas parece apontar no sentido de uma maior informalização da vida conjugal e da redução da dimensão do AD.

Entre 1991 e 2011 deu-se também um reforço das famílias monoparentais (pai ou mãe com filhos) que parecem afirmar-se como uma das principais tendências dos atuais modelos familiares tendo mais que duplicado (128,4%) neste período, representando em 2011, cerca de 10% dos agregados familiares do Concelho. Entre as famílias monoparentais, as famílias compostas por pai com filho(s) aumentaram mais de 150%, contudo as famílias constituídas por mãe com filho(s) continuam a ser predominantes, totalizavam 2220 famílias em 2011 correspondendo a 8,2% dos AD do Concelho. O crescimento das famílias mononucleares está intrinsecamente ligado ao fenómeno da divorcialidade.

Finalmente nos AD complexos, que contemplam as famílias alargadas ou famílias múltiplas verificou-se uma substancial redução entre 1991 e 2001, em cerca de 36%, mas, entre 2001 e 2011 voltaram a conhecer um novo aumento, que a crise económica entretanto ocorrida em 2008 poderá não ser alheia. O peso destes AD em Portugal

apresenta uma tendência de descida continuada, mas, em 2011 ainda correspondiam a 8,7%, um valor superior ao verificado no concelho de Vila do Conde (5,7%

A imagem seguinte sintetiza os modelos familiares, considerando as principais categorias que compõe os agregados domésticos, no concelho de Vila do Conde, em 2011.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Os casais com ou sem filhos ainda constituem a principal forma doméstica e familiar, embora apresentem uma tendência de diminuição. Em 2011 representavam no seu conjunto cerca de 70% dos AD do concelho de Vila do Conde.

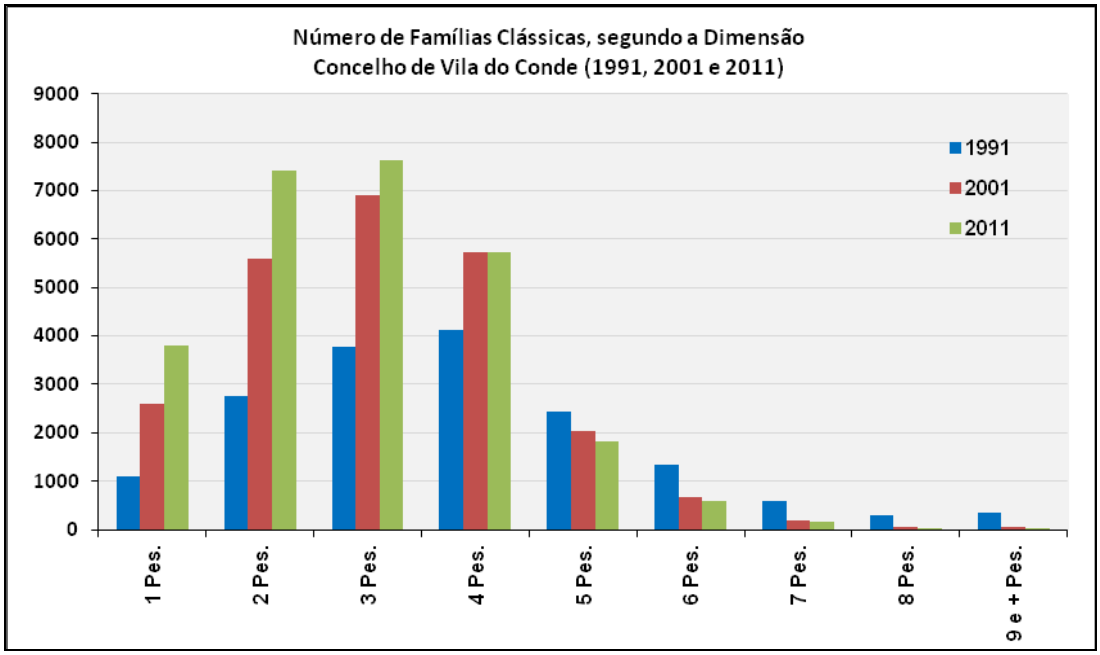
O casal com filhos, com 46,8% dos agregados familiares do concelho, ainda é o modelo familiar predominante, embora com tendência para a diminuição da sua importância no padrão das tipologias familiares, tendo-se já verificado uma diminuição do número deste tipo de agregado familiar, no segundo período intercensitário (2001-2011).

O casal sem filhos é o segundo modelo familiar mais comum e, contrariamente ao modelo anterior, ganhou importância nas duas últimas décadas. Depois das famílias unipessoais, este é o tipo de família que mais cresceu, no arco temporal de 1991 e 2011.

As pessoas a viverem sós numa habitação constituem o tipo de família que mais cresceu nas duas últimas décadas e já constituem, depois dos casais, a forma mais expressiva dos AD. Este modelo familiar, porque pode configurar situações de isolamento, procurar-se-á dar mais atenção, na sua distribuição geográfica, pelo concelho.

A dimensão média do agregado doméstico, em 1991, era 3,9 pessoas. Este valor foi reduzido para em 2001, para 3,1 e, em 2011 estava fixado em 2,9 pessoas por família, verificando-se nestas duas décadas, uma forte redução da dimensão média do agregado familiar. Comparativamente, em Portugal a dimensão média dos AD eram respetivamente 3,1 em 1991, 2,8 em 2001 e 2,6 em 2011.

O gráfico seguinte evidencia como evoluiu a dimensão dos agregados domésticos nos três momentos censitários do período em análise. Os AD mais numerosas, com 9 ou mais pessoas, que em 1991 ainda possuíam alguma expressão, cerca de 2% dos AD residentes em Vila do Conde, em 2011 estavam reduzidos a cerca de meia centena em todo o Concelho.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Os agregados familiares com 5, 6 ou 7 pessoas apresentam também reduções sucessivas nos dois períodos intercensitários, sendo provável que esta tendência de queda se verifique no próximo momento censitário. Estes AD, no seu conjunto, representavam cerca de 27% do total dos AD do Concelho em 1991, diminuindo em 2011 para cerca de 10%. Em Portugal estes AD correspondiam apenas a pouco mais de 6%.

As famílias com 4 pessoas, cuja composição mais comum é casal com 2 filhos, em 1991 era a tipologia mais numerosa, no concelho de Vila do Conde com 4110 AD, que correspondiam a cerca 24% do total dos AD do Município. Em 2001, as famílias com 4 pessoas aumentaram para 5715 AD, mantiveram o mesmo peso na composição dos AD do Concelho, mas deixou de ser a tipologia familiar preponderante no Concelho, que passou a ser o AD com 3 pessoas, na sua generalidade sob a forma de casal com 1 filho.

Em 2011, os AD com 4 pessoas registaram ainda um ligeiro aumento para 5737 (mais 22 famílias que em 2001) mas, o peso percentual no total dos AD do Concelho diminuiu para pouco mais de 21%, passando a ser apenas a terceira tipologia mais preponderante, considerando a dimensão da família. Como referência, os AD com 4 pessoas representavam em Portugal cerca de 17% do total dos AD em 2011.

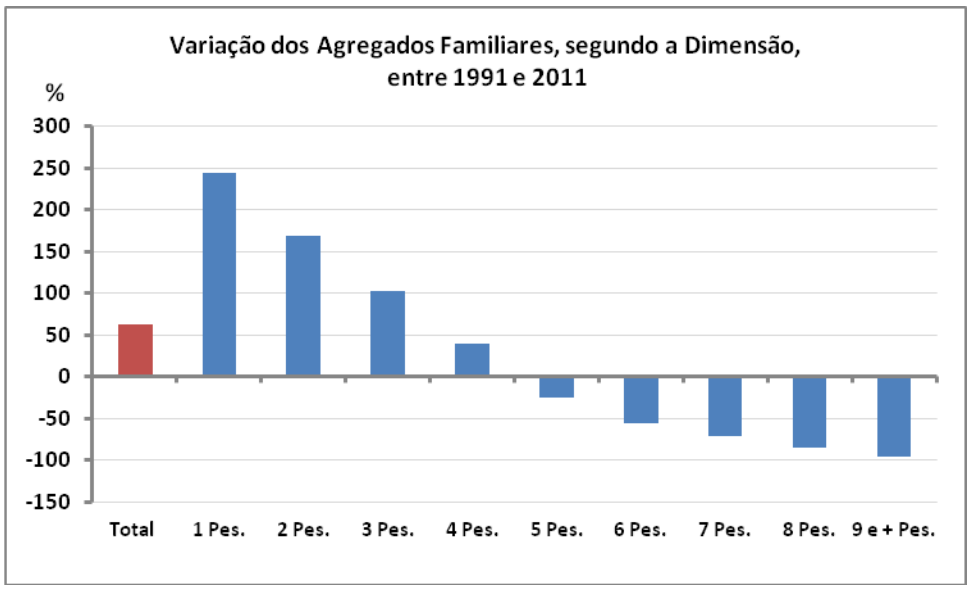
As famílias com 3 pessoas, que tem no modelo casal com filho a expressão dominante, registaram um aumento de 3854 AD entre 1991 e 2011, correspondendo a um crescimento de 102,3%. Com 7620 AD em 2011, as famílias com 3 pessoas constituíam a dimensão prevalecente dos AD no concelho de Vila do Conde. Apesar do crescimento verificado estes AD diminuíram o peso relativo de 29% em 2001 para 28% em 2011, esta tendência que deverá manter-se até ao próximo momento censitário, dado os ritmos de crescimentos que os agregados unifamiliares e os AD com apenas 2 pessoas têm evidenciado nestas últimas décadas.

Efetivamente os AD com 1 ou 2 pessoas foram os que evidenciaram maiores ritmos de crescimento no período em análise, cerca de 244% no primeiro caso e ligeiramente acima de 168% no caso dos AD com 2 pessoas.

Os AD com duas pessoas (casal[7] sem filhos) no concelho de Vila do Conde correspondiam a cerca de 16% dos AD em 1991, atingindo os 27% em 2011. No mesmo momento, o peso dos AD com 2 pessoas em Portugal aproximou-se dos 32% sendo, de forma destacada, a dimensão preponderante dos AD no País. A crescente informalização das relações por um lado e as opções dos casais perante a natalidade por outro constituem fatores de crescimento do número dos casais.

O gráfico seguinte que expressa a variação dos agregados familiares segundo a dimensão, entre 1991 e 2011, revela uma proporcionalidade inversa da variação do número de famílias com o número de pessoas que compõe o agregado familiar, em que as famílias unifamiliares foram as que mais aumentaram, cerca de 244% e os agregados mais numerosos (com 9 e mais pessoas), os agregados que mais diminuíram, passando a ter uma expressão residual.

[7] Recorde-se que nos Censos de 2011, os casais podiam integrar pessoas do mesmo género e terem uma relação institucional ou informal.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

A imagem permite ainda observar que todas as tipologias de agregados, com menos de 5 pessoas tiveram uma evolução positiva, enquanto as tipologias com mais de 4 pessoas conheceram uma redução do número de famílias.

Em síntese poder-se-á firmar que as atuais tendências que se verificam na dimensão das famílias apontam para uma redução do número médio de pessoas por agregado familiar e também para uma maior homogeneidade dos agregados. Os AD mais numerosos (5 e mais pessoas) que em 2011 correspondiam apenas a cerca de 10% do total dos agregados tenderão a evoluir gradualmente para valores residuais. Simultaneamente, verificar-se-á cada vez mais uma concentração dos agregados nas tipologias até 3 pessoas, fruto das tendências para a individualização da vida privada e da informalização das relações de conjugalidade.

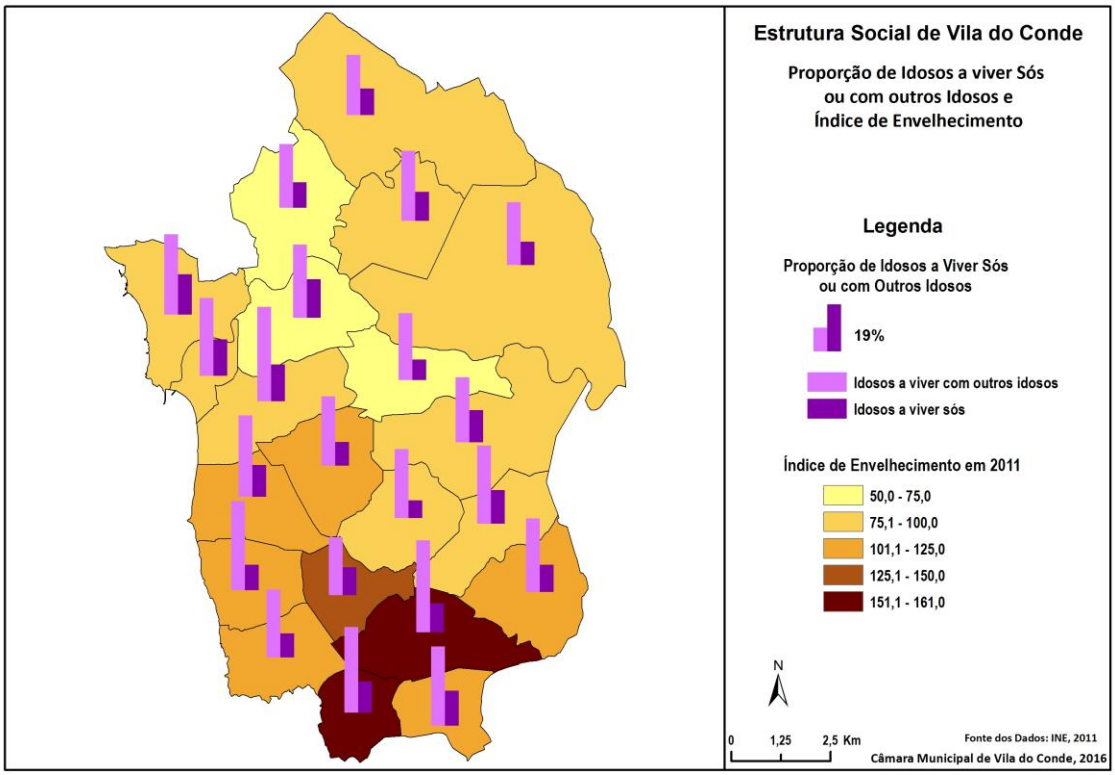
O processo de envelhecimento da população portuguesa, que se tem verificado ao longo das últimas décadas devido ao aumento da longevidade da vida das pessoas, mas também como resultado de opções na formação familiar tem levado, sobretudo, na última década, a um aumento significativo de pessoas com 65 ou mais anos que vivem sós e em agregados de pessoas do mesmo escalão etário, configurando um contexto favorável ao fenómeno do isolamento.

Apesar do contexto descrito – pessoas com 65 ou mais anos que vivem sós ou coabitando com outras pessoas do mesmo escalão etário – não atingir em Vila do Conde os valores que se verificam no País, nem por isso deixam de merecer alguma reflexão.

No concelho de Vila do Conde, de acordo com os Censos de 2011, o número de pessoas com 65 ou mais anos que viviam sós ou em coabitação com outras pessoas do mesmo escalão etário, totalizava 5281, correspondendo a 45,1% da população residente daquele grupo etário. No mesmo momento, aquela população específica correspondia a 59,7% em Portugal, e a 55,4% no Grande Porto.

No mesmo ano, a população idosa (65 ou mais anos) a viver literalmente só num alojamento unifamiliar ascendia a 1580 pessoas, correspondendo a 13,5% da população daquele grupo etário. O peso desta população específica, em Portugal, atingia praticamente os 20% e no Grande Porto, 18,4%.

Conforme se pode observar pelo cartograma seguinte, a presença de idosos a viver sós ou coabitando com outros idosos é extensiva a todo o concelho.



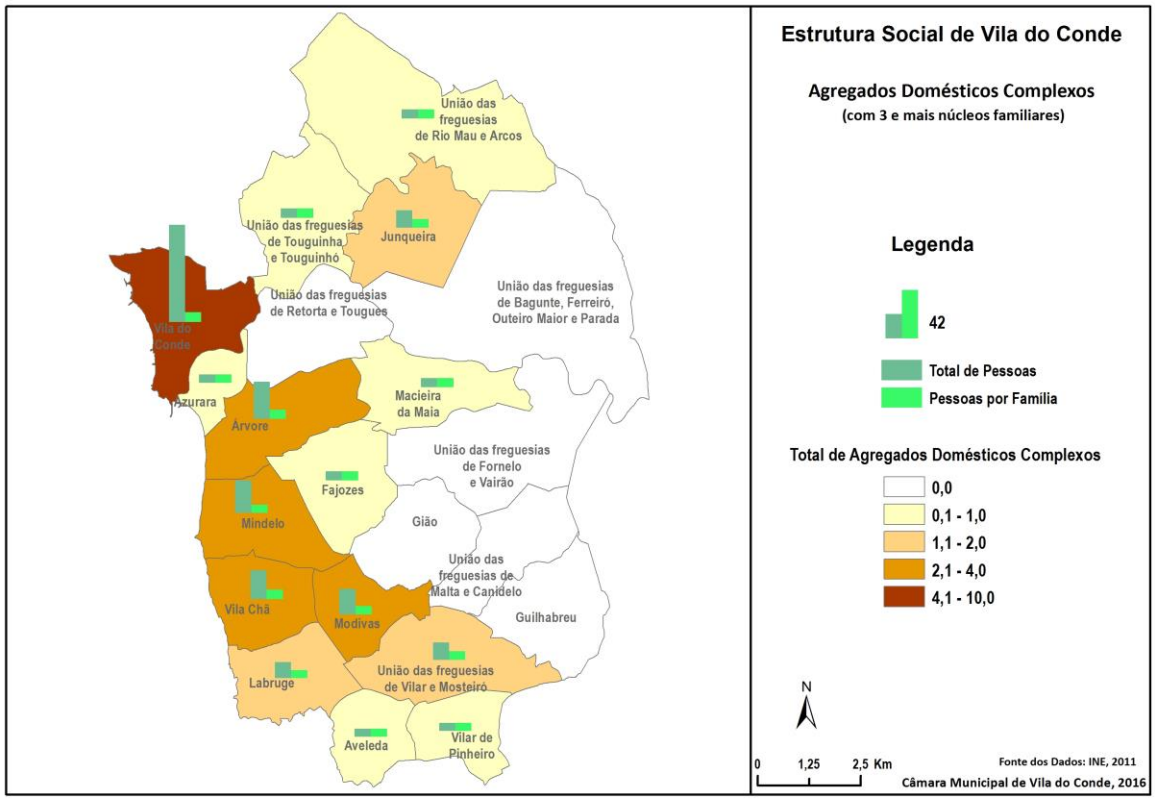
Na freguesia de Árvore mais de metade da população idosa (53,9%) vivia a sós ou coabitando com outros idosos. Outras freguesias onde se verificava uma forte proporção de idosos a viverem a sós ou na companhia de outros idosos eram respetivamente a

União das freguesias de Vilar e Mosteiró com cerca de metade dos idosos (49,8%) e a freguesia de Vila do Conde com 49,6%.

Entre as freguesias com maior proporção de pessoas idosas a viver literalmente sós, relativamente ao total dos idosos, contava-se a sede do Concelho com 16,6%, a União das freguesias de Retorta e Tougues com 15,8%, Árvore (15,1%) e Azurara com 15%. Considerando que em Portugal, este grupo específico da população tinha maior expressão, cerca de 20%, pode-se concluir que o fenómeno no concelho de Vila do Conde ainda não atingiu a gravidade que se verifica na generalidade do País.

Conforme já foi referido, cada vez mais, os agregados unifamiliares marcam presença ao longo da pirâmide etária, a partir da idade adulta, contudo será entre a população mais idosa onde poderão surgir situações de isolamento, associadas a carências diversas.

A existência de agregados familiares com composição complexa, com 3 e mais núcleos, pode indiciar situações de precaridade económica e risco de pobreza, para além de que estes agregados estão geralmente associados ao difícil acesso ao alojamento próprio, pelo que se justifica também alguma atenção.



Em 2011 foram recenseados 37 agregados domésticos constituidos por 3 ou mais núcleos familiares no concelho de Vila do Conde, que envolvia um total de 288 pessoas.

Estes AD tinham em média cerca de 8 pessoas cada. A sede do Concelho registava 10 destes AD que concentrava 84 pessoas; Árvore e Mindelo com 4 AD complexos, concentrando respetivamente 32 e 28 pessoas eram outras das freguesias que registavam a presença de mais AD complexos.

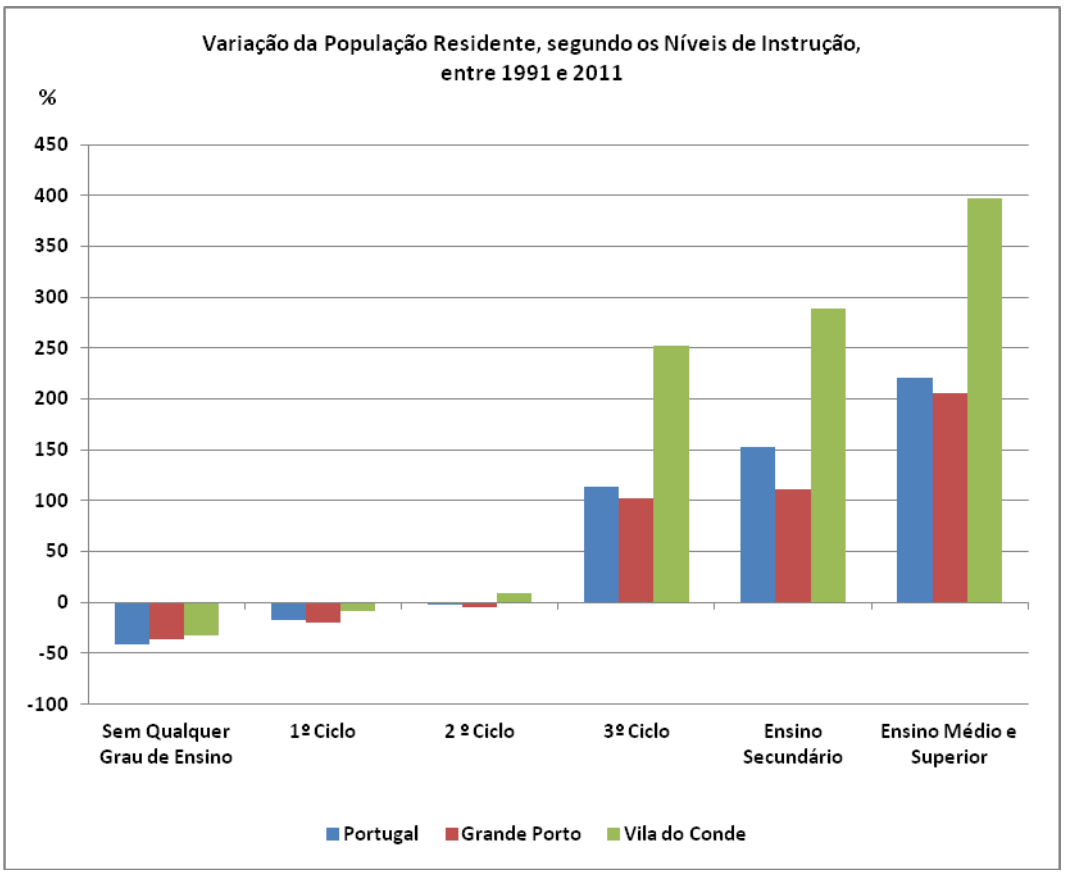
De acordo com o cartograma, a presença destes agregados familiares evidencia-se nas freguesias do litoral, particularmente nas freguesias com população residente mais numerosa.

Níveis de Escolaridade

A escolaridade constitui uma via incontornável para a aquisição de competências com vista ao mercado de trabalho, mas afirma-se também, como uma fonte de desenvolvimento humano, no exercício da ação racional dos indivíduos, quer pela remoção ou mitigação dos constrangimentos, com que as pessoas são confrontadas, ao longo das suas vidas, quer pelo aumento da liberdade que o desenvolvimento empresta à concretização das opções de cada um.

As demais opiniões e estudos apontam para a existência de uma correlação dos níveis de desenvolvimento dos territórios, com os níveis de escolaridade das respetivas populações. De igual modo, o mercado de trabalho mostra-se sensível ao nível de escolaridade dos recursos humanos aumentando as taxas de atividade e remunerações do trabalho e diminuindo as taxas de desemprego nos indivíduos com melhores qualificações académicas. Todos estes fatores justificam uma análise atenta das qualificações académicas da população residente no concelho de Vila do Conde, bem como da sua evolução, nas últimas décadas.

A variação da população residente, segundo os níveis de instrução, nos dois últimos períodos intercensitários, é a expressão do esforço que o País vem realizando nesta área, crucial para o desenvolvimento dos territórios.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

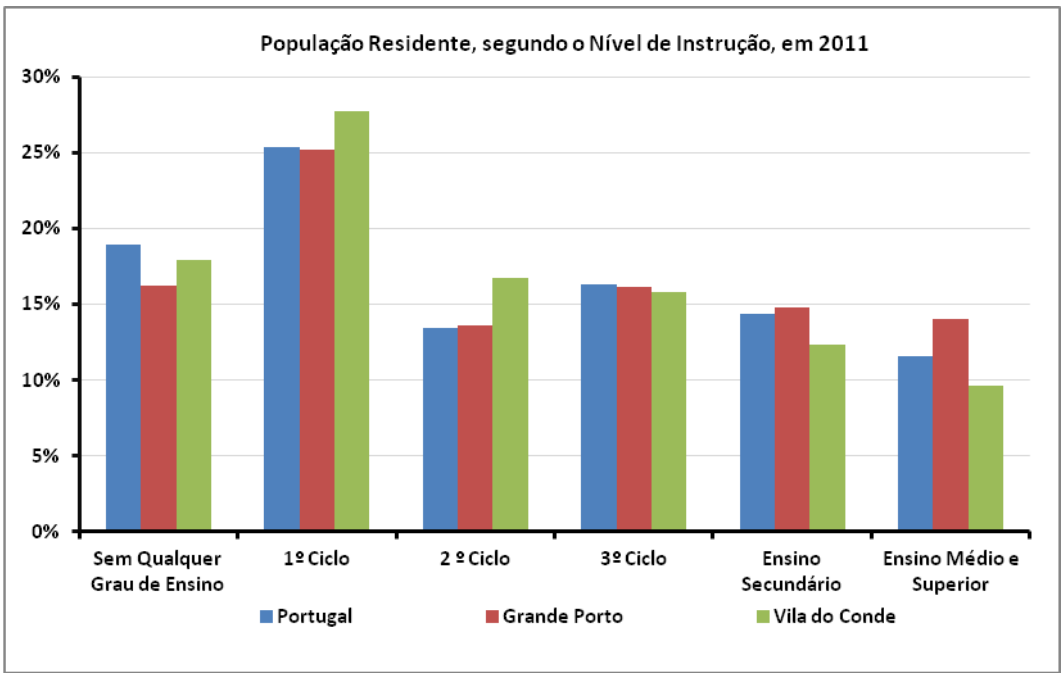
A população sem qualquer grau de ensino conheceu reduções que variaram entre os cerca de 33% no concelho de Vila do Conde e pouco mais de 41% no País. Este conjunto da população está intrinsecamente associada aos escalões etários mais elevados da população residente, cuja mortalidade tem uma relação direta com a diminuição do número de pessoas que integra aquele grupo específico. Idênticas razões, embora de forma mais seletiva, justificam também a diminuição da população com o 1º ciclo do ensino básico. Já o número de pessoas com o 2º ciclo completo permaneceu praticamente semelhante em 1991 e 2011.

Os maiores crescimentos da escolaridade da população residente deram-se no 3º ciclo do ensino básico e particularmente nos níveis de ensino secundário e superior, realidade que se verificou em todos territórios referenciados, no período em análise.

O valor do crescimento da população com curso superior foi notável em todas as unidades geográficas em referência, tendo mais que triplicado em Portugal e no Grande Porto, e praticamente quintuplicado em Vila do Conde, revelando a importância que as pessoas atribuem à formação, visando, muito provavelmente, o mercado de trabalho. Ainda relativamente a este nível de instrução, convém relativizar o valor do crescimento

no concelho, visível no gráfico, na medida que o valor de origem (1991) situava-se numa base inferior à das outras unidades geográficas referenciadas.

A figura seguinte mostra-nos os pesos dos diferentes níveis de instrução, nas três entidades geográficas de referência, em 2011, verificando-se uma certa harmonização dos valores a nível territorial, embora o concelho de Vila do Conde ainda denote algum défice, na medida que os níveis de instrução mais elementares possuíam maior peso, que a média nacional e que o Grande Porto, contrariamente aos níveis secundário e superior, em que o concelho ainda apresentava menores valores percentuais.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Em Vila do Conde, mais de ¾ da população residente não possuía mais que o ensino básico como grau académico em 2011, valor mais elevado que a média nacional (74%) e que o do Grande Porto, onde aquele estrato da população atingia o valor percentual de 71,2% da população residente.

Inversamente proporcional é a posição do concelho, relativamente à população que possuía o ensino secundário ou superior completo, que no seu conjunto representava no mesmo ano cerca de 22%, valor aquém da média nacional (26%) ou da média do Grande Porto, cerca de 29% da população residente.

Apesar da recuperação evidenciada pelo concelho de Vila do Conde, os resultados dos níveis de instrução em 2011 evidenciam ainda algum défice relativamente aos resultados verificados para o País e para o Grande Porto, permitindo afirmar que existe ainda uma margem de progressão da melhoria das qualificações académicas, em todos os níveis de instrução, considerando as necessidades do mercado de trabalho. Parte desta progressão far-se-á, de forma lenta, pela renovação natural das gerações, as mais recentes com níveis de instrução mais elevados vão substituindo as mais antigas. A recente inclusão do ensino secundário no âmbito da escolaridade obrigatória constituirá certamente uma medida de grande eficácia na prossecução daquele objetivo.

Contudo, tais medidas não anulam a necessidade das instituições locais, que agem na esfera da educação e da ação social, valorizarem e trabalharem outras medidas que visem problemas específicos, como sejam as elevadas taxas do abandono escolar precoce e do insucesso escolar, medidas essas que para além de contemplar o contexto escolar dos visados, deverão atuar também no contexto espacial do lugar e no contexto social da família. A Rede Social do Concelho de Vila do Conde apresenta-se como o fórum mais indicado para a discussão e o planeamento de tais medidas, no sentido de mitigar aqueles problemas.

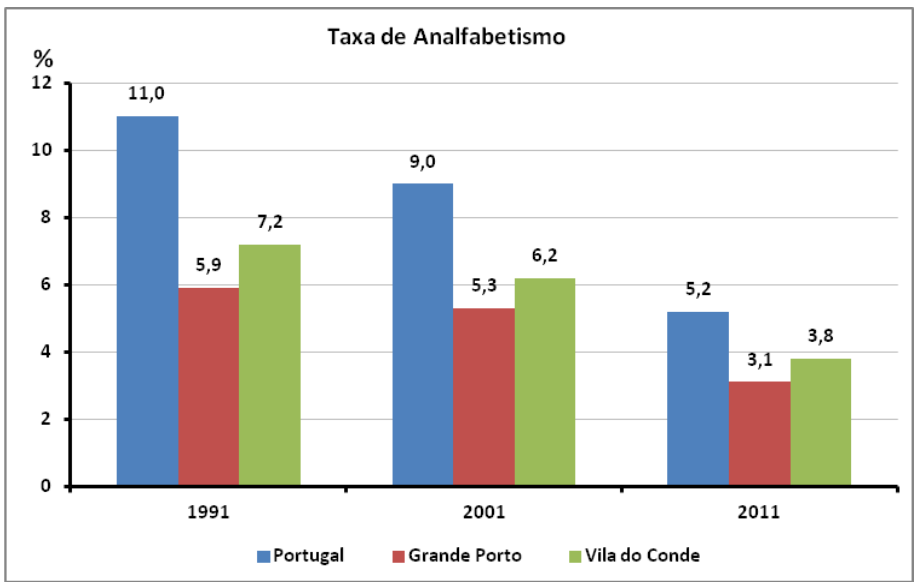
A Taxa de Analfabetismo quantifica a percentagem da população, com 10 ou mais anos, que não sabe ler nem escrever, no contexto da população que integra aquele extrato etário.

Em 1991 residiam no concelho de Vila do Conde 4001 pessoas com 10 ou mais anos de idade que não sabiam ler nem escrever. Em 2011 este grupo específico da população residente baixou para 2701 verificando-se uma diminuição de 1300 pessoas analfabetas, que correspondeu a uma diminuição de 67,5% do número de analfabetos. Comparativamente, esta redução foi de 60,6% no Grande Porto e 52,3% em Portugal.

Como consequência da redução do número de analfabetos, a taxa de analfabetismo conheceu também significativas reduções nas duas últimas décadas, caindo respetivamente para 3,8% em Vila do Conde, 3,1% no Grande Porto ficando a média nacional registada em 5,2% em 2011.

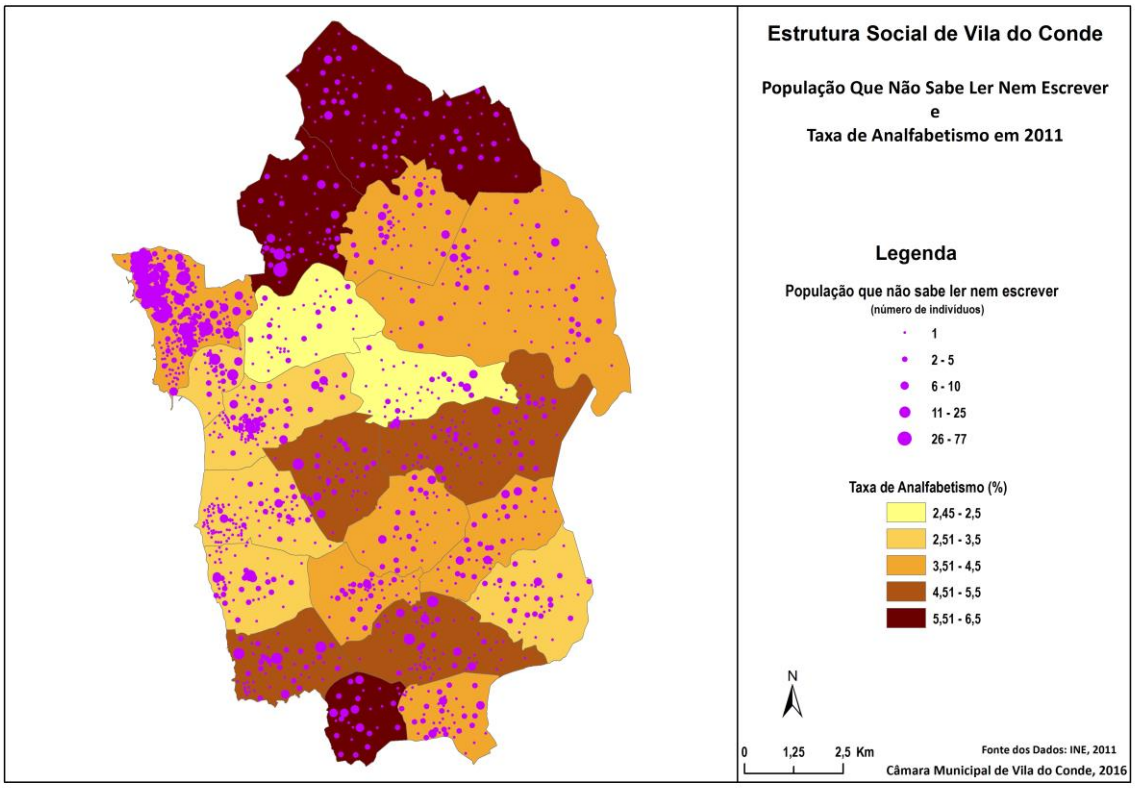
Apesar do gráfico sugerir uma certa continuidade na redução do analfabetismo nos dois períodos intercensitários, os ritmos de diminuição foram distintos entre o primeiro e o segundo período.

Entre 1991 e 2001, o número de indivíduos que não sabiam ler nem escrever praticamente não se alterou no Grande Porto e em Vila do Conde verificou-se mesmo um aumento de 98 indivíduos analfabetos. Neste período, a taxa de analfabetismo diminuiu, sobretudo, devido ao aumento da população residente. Já entre 2001 e 2011 verificou-se uma diminuição de 1398 indivíduos analfabetos em Vila do Conde e 22 977 no Grande Porto, correspondendo a reduções de 2% e 2,1%, respetivamente aos valores de 2001.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

O cartograma seguinte evidencia a distribuição da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever[8], sobre a taxa de analfabetismo das respetivas freguesias, em 2011, no concelho de Vila do Conde.



Naquele momento censitário, a população que não sabia ler nem escrever distribuía-se por todo o concelho, verificando-se, contudo, alguma concentração na freguesia de Vila do Conde, com particular incidência na zona norte de Caxinas e Poça da Barca, com características socioeconómicas e culturais específicas.

Ainda em 2011, as taxas de analfabetismo mais elevados do Concelho foram registadas nas freguesias de Aveleda (6,4%), União das freguesias de Rio Mau e Arcos (5,6%), União das freguesias de Touguinha e Touguinhó (5,6%) e Fajozes (5,4%), todas com valores acima da média nacional (5,2%).

Uma análise sobre o surgimento de novos casos de analfabetismo passa por observar este fenómeno no grupo etário 10-29 anos. Em 2011, a população deste grupo etário residente em Vila do Conde, que não sabia ler nem escrever, totalizava 96 indivíduos,

[8] A informação gráfica traduz a agregação dos indivíduos analfabetos, nas subsecções da BGRI – Base Geográfica de Referenciação da Informação, produzida pelo Instituto Nacional de Estatística.

correspondendo a 3,6% dos indivíduos deste escalão etário e a uma taxa de analfabetismo, para mesmo estrato etário, de 0,5%, valor igual ao que se verificava no Grande Porto no mesmo ano.

Em síntese poder-se-á inferir que o analfabetismo vem seguindo uma trajetória de regressão e que está intrinsecamente ligado aos grupos com idade mais avançada. O analfabetismo nestes grupos da população tenderá a diminuir com o processo de renovação da população residente. Quanto ao analfabetismo nos grupos mais jovens passará, conforme já foi referido, pelo combate ao insucesso escolar e abandono escolar precoce, em contexto escolar e da Rede Social do Município.

Modelo do Povoamento

O modelo do povoamento do noroeste de Portugal é tradicionalmente caracterizado pelas elevadas densidades demográficas, pela difusão dos aglomerados populacionais no território e mais recentemente pelo processo de litoralização, característica abrangente a todo o país.

A densidade populacional do concelho de Vila do Conde aumentou de 435,1 hab./ Km^2 em 1991 para 499,3 hab./ Km^2 em 2001 e para 533,8 hab./ Km^2 em 2011, correspondendo a um acréscimo de 64,1 hab./ Km^2, no primeiro período intercensitário e a um aumento de 34,5 hab./ Km^2 no segundo período.

Com a reorganização administrativa do território das freguesias, implementada pela Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro, deu-se uma reconfiguração do mapa administrativo do concelho, com a alteração das áreas das freguesias agregadas, que o quadro seguinte sintetiza, conjuntamente com os valores da população residente e respetivas densidades populacionais.

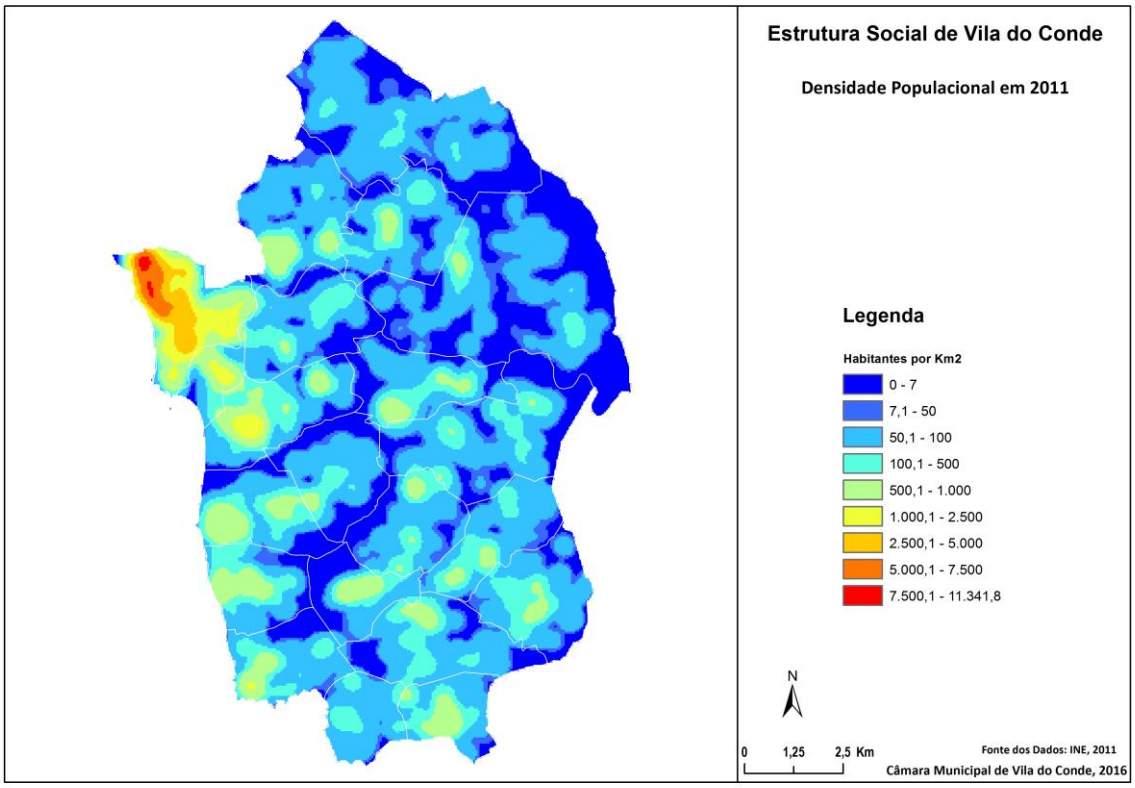
Evolução da População Residente e da Densidade Populacional

	ÁREA (Km^2)	1991		2001		2011	
		População Residente	Densidade Populacional	População Residente	Densidade Populacional	População Residente	Densidade Populacional
Árvore	6,6	3.406	519,2	4.261	649,5	5.196	792,0
Aveleda	3,7	1.446	390,8	1.479	399,7	1.314	355,1
Azurara	2,2	1.794	829,0	2.102	971,3	2.305	1.065,2
Fajozes	6,0	1.457	244,4	1.467	246,1	1.425	239,0
Gião	5,7	1.457	257,5	1.535	271,3	1.756	310,4
Guilhabreu	6,5	1.885	291,9	2.386	369,4	2.357	364,9
Junqueira	6,8	1.929	282,5	2.234	327,2	2.019	295,7
Labruge	5,1	2.159	425,8	2.472	487,5	2.806	553,4
Macieira	5,9	1.870	315,5	1.898	320,3	2.321	391,6
Mindelo	5,7	2.859	498,2	3.402	592,8	3.491	608,3
Modivas	4,1	1.888	460,6	1.899	463,2	1.806	440,6
Vila Chã	4,8	3.021	627,6	2.957	614,3	3.094	642,8
Vila do Conde	6,8	19.990	2.948,9	25.731	3.795,8	28.636	4.224,3
Vilar Pinheiro	3,8	2.269	599,7	2.579	681,6	2.537	670,5
União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	21,9	3.100	141,8	3.065	140,2	2.848	130,3
União das freguesias de Fornelo e Vairão	10,9	2.815	259,4	2.695	248,3	2.643	243,5
União das freguesias de Malta e Canidelo	5,5	1.995	364,6	2.147	392,4	2.291	418,7
União das freguesias de Retorta e	6,6	1.793	273,7	1.810	276,3	2.052	313,3

Tougues							
União das freguesias de Rio Mau e Arcos	15,7	2.826	180,0	2.776	176,9	2.681	170,8
União das freguesias de Touguinha e Touguinhó	7,7	2.347	303,9	2.868	371,3	3.386	438,4
União das freguesias de Vilar e Mosteiró	7,3	2.530	345,2	2.628	358,6	2.569	350,5
Concelho	**149,0**	**64.836**	**435,1**	**74.391**	**499,2**	**79.533**	**533,7**

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991, 2001 e 2011

Uma observação do povoamento no concelho de Vila do Conde em 2011, através das densidades demográficas realça necessariamente a difusão dos aglomerados urbanos, em todas as freguesias do Concelho, bem como a presença das densidades mais elevadas na sede do concelho e nas freguesias envolventes (Azurara e Árvore). O cartograma evidencia ainda uma preponderância das densidades acima de 1000 hab./ Km^2 nas freguesias do litoral relativamente às freguesias do interior.



Uma das principais características que tem marcado o modelo de povoamento do Concelho, nas duas últimas décadas, é o reforço da densidade populacional da sede e das freguesias adjacentes (Azurara, Árvore e a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó), que se posicionam como áreas de expansão da sede do Concelho.

Em 1991, a freguesia de Vila do Conde concentrava 30,8% da população residente, em 2001, este peso aumentou para 34,6% e em 2011 atingiu os 36%. Se à sede do Concelho, agregarmos Azurara, Árvore e a União das freguesias de Touguinha e Touguinhó, a população que residia neste território atingia os 42,5% do total concelhio em 1991, 47% em 2001 e 49,7% em 2011, confirmando-se um significativo reforço da população residente, quer na cidade, quer no designado território de expansão.

Projeção da População Residente para 2021

O método definido para elabor a projeção da população residente para 2021, ano em que se realizarão os próximos Censos teve em consideração os ritmos de crescimento demográfico verificados no concelho de Vila do Conde, nas últimas duas décadas, detalhando-se a evolução do crescimento natural e do crescimento migratório, tendo como pano de fundo a conjuntura económica e social que o Pais vem atravessando desde 2011. Considerou-se ainda as estimativas anuais da população residente publicadas pelo INE (2011 a 2014), bem como as dinâmicas construtivas mais recentes, pela observação do licenciamento municipal da construção.

A elevada taxa do crescimento efetivo (13,8%) registada no concelho de Vila do Conde, no período compreendido entre 1991 e 2001 não se verificou na década seguinte. A crise financeira internacional ocorrida em 2008 contribuiu também para "arrefecer" um período de expansão económica sempre favorável às dinâmicas demográficas dos territórios atrativos, como é o caso de Vila do Conde. Ainda assim a década de 2001-2011 saldou-se com uma taxa de crescimento efetivo da população residente de 6,7%, bem acima das das UT de referência.

Os efeitos da crise económica e social que Portugal vem atravessando sentiram-se principalmente nos anos subsequentes a 2008 originando um fluxo emigratório do País para o mundo, sobretudo para outros países da União Europeia. Tal tem levado o INE a registar, também, para o concelho de Vila do Conde, taxas de crescimento migratório negativas nos anos de 2012 a 2015, não suficientemente compensadas pelas taxas de crescimento natural, resultando nestas estimativas do INE, em decréscimos anuais da população residente.

Presente este quadro de conjuntura económica, social e demográfica, mas considerando que o mesmo já deu sinais de alguma retoma, bem como, o facto de Vila do Conde ser tradicionalmente um município demograficamente atrativo tomou-se como aceitável o desenho de um cenário de fraco crescimento demográfico do Concelho para o período de 2011-2021, assente na exclusividade do crescimento natural tendo como referência as taxas de fecundidade verificadas no Concelho em 2011, considerando-se como nulo o saldo migratório para o período da projeção demográfica, no pressuposto que os fluxos emigratórios serão anulados pelas entradas de novas famílias que procuram Vila do Conde para residir.

Para calcular a projeção da população residente para o período assinalado utilizou-se os valores das taxas de crescimento médio anual da última década, com base nos valores exclusivos do crescimento natural (3,3%), com ajustamentos efetuados em algumas freguesias, motivados pelas respetivas tendências dos 5 últimos valores conhecidos da natalidade (2011 a 2015). O quadro seguinte traduz os resultados obtidos para a evolução da população residente, para as diferentes freguesiasdo Concelho, ao longo do período 2011 e 2021.

Projeção da População Residente do Concelho de Vila do Conde até 2021													
	1991	2001	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Concelho	**64836**	**74391**	**79533**	**79661**	**79790**	**79920**	**80050**	**80181**	**80312**	**80445**	**80577**	**80711**	**80845**
Árvore	3406	4261	5196	5222	5248	5274	5301	5327	5354	5381	5408	5435	5462
Aveleda	1446	1479	1314	1309	1304	1299	1294	1288	1283	1278	1273	1268	1263
Azurara	1794	2102	2305	2310	2316	2321	2326	2332	2337	2343	2348	2353	2359
Fajozes	1457	1467	1425	1427	1429	1431	1433	1435	1437	1440	1442	1444	1446
Gião	1457	1535	1756	1755	1754	1752	1751	1750	1749	1748	1747	1745	1744
Guilhabreu	1885	2386	2357	2357	2356	2356	2356	2356	2355	2355	2355	2354	2354
Junqueira	1929	2234	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005	2003	2001	1999
Labruge	2159	2472	2806	2824	2842	2860	2878	2897	2915	2934	2952	2971	2990
Macieira	1870	1898	2321	2333	2345	2357	2369	2381	2393	2405	2417	2429	2442
Mindelo	2859	3402	3491	3496	3500	3505	3509	3514	3518	3523	3527	3532	3536
Modivas	1888	1899	1806	1797	1788	1779	1770	1761	1752	1744	1735	1726	1718
Vila Chã	3021	2957	3094	3099	3103	3108	3113	3117	3122	3127	3132	3136	3141
Vila Conde	19990	25731	28636	28713	28790	28868	28945	29023	29101	29179	29258	29336	29415
Vilar Pinheiro	2269	2579	2537	2535	2533	2531	2529	2527	2525	2522	2520	2518	2516
UF Bagunte; Ferreiró; Outeiro Maior e Parada	3100	3065	2848	2845	2841	2838	2834	2831	2827	2824	2820	2817	2813
UF Fornelo e Vairão	2815	2695	2643	2640	2638	2635	2633	2630	2628	2625	2622	2620	2617
UF Malta e Canidelo	1995	2147	2291	2293	2296	2298	2301	2303	2306	2308	2311	2313	2316
UF Retorta e Tougues	1793	1810	2052	2056	2061	2065	2069	2074	2078	2082	2087	2091	2096
UF Rio Mau e Arcos	2826	2776	2681	2679	2677	2675	2674	2672	2670	2668	2666	2664	2662
UF Touguinha e Touguinhó	2347	2868	3386	3393	3400	3407	3414	3422	3429	3436	3443	3450	3458
UF Vilar e Mosteiró	2530	2628	2569	2562	2554	2547	2540	2533	2526	2518	2511	2504	2497

Fonte: CMVC, Projeção da População, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Principais Conclusões

Seguidamente apontam-se os principais traços que marcaram demograficamente o concelho de Vila do Conde, no período compreendido entre 1991 e 2011.

- Forte expansão demográfica

Um forte crescimento da população residente (22,7%), que correspondeu a uma taxa de crescimento médio anual de 1,38%, duplicando o crescimento verificado para o Grande Porto e triplicando o verificado para o País, no mesmo período. O primeiro período intercensitário (1991-2001) registou um ritmo de crescimento superior ao da segunda década.

A expansão demográfica verificada no Concelho resultou fundamentalmente dos fluxos migratórios, cerca de 60%, embora complementado por um crescimento natural em cerca de 40%, concluindo-se daqui a elevada atratividade, comparativamente com as UT de referência. Este modelo de crescimento verificou-se sobretudo na primeira década, já que na segunda o crescimento natural equiparou-se ao crescimento migratório.

O movimento natural da população no Concelho evoluiu num crescimento desacelerado do saldo natural. No início da década de 1990, a população residente aumentava cerca de 400 pessoas/ ano por esta via e no início da década de 2010 crescia apenas cerca de 200 pessoas/ ano.

Os movimentos migratórios positivos durante o período em análise revelaram-se determinantes, não só para o crescimento da população, mas também para a redefinição do modelo do povoamento, já que para além dos movimentos migratórios externos ao Município, verificou-se uma significativa mobilidade residencial no interior do Concelho.

- Envelhecimento da população

A continuação da tendência de envelhecimento da população foi outra das características demográficas mais marcantes deste período. Com um índice de envelhecimento que evoluiu de 42,5 idosos por cada 100 jovens em 1991 para 64,9 em 2001 e 90,5, o concelho de Vila do Conde apesar disso apresenta uma situação menos problemática que outros territórios de referência, como sejam o Grande Porto (111,4), a Região Norte (113,3) ou Portugal que já atingiu um índice de envelhecimento de 127,8.

O declínio da fecundidade é o principal fator do envelhecimento da população, na base da pirâmide etária, cuja tendência irá manter-se no futuro imediato, uma vez que os indicadores mais recentes assim indiciam. São diversos os fatores que levam a pensar deste modo – a crescente informalização das relações conjugais, as baixas taxas de conjugalidade ou o retardamento da idade média ao nascimento de um filho. Esta situação tem levado à necessidade de redimensionamento do parque de equipamentos dirigidos aos grupos mais jovens da população, com particular ênfase para o parque escolar.

A evolução do modelo da mortalidade tem levado ao aumento da longevidade da população resultando num substantivo reforço da população mais idosa. À semelhança do que acontece com a baixa da fecundidade, o aumento da longevidade da população tem produzido efeitos sobre os equipamentos, mas, neste caso, de pressão sobre os equipamentos que servem a população sénior – lares e centros de idosos entre outros. A tendência que se verifica para a evolução da população idosa exige a tomada de medidas, no sentido de ajustar a oferta de equipamentos de apoio, às necessidades desta população específica, bem como de políticas sociais mais abrangentes.

A redução das taxas de fecundidade e o aumento da longevidade da população constituem dois fatores que, de modo conjugado, têm contribuído eficazmente para o processo do duplo envelhecimento da população residente.

- A família em rápida e profunda transformação

Entre 1991 e 2011, para além do exponencial aumento do número de famílias verificou-se profundas alterações dos modelos familiares tradicionais dominantes, dos quais o casal com filhos continuava a ser o modelo predominante com cerca de 58% do total dos aglomerados familiares em 1991, mas representando menos de 47% em 2011.

A sucessiva redução da dimensão média do agregado familiar constitui outra das características de transformação dos atuais modelos familiares. Em Vila do Conde, o agregado familiar era constituído em média por 3,9 pessoas em 1991, mas em 2011 apenas por 2,9 pessoas. Revela-se importante ter presente esta realidade para uma melhor adequação da construção de habitação às necessidades de facto dos agregados familiares.

A crescente informalização e diversificação da vida conjugal têm levado a composições, cada vez mais diferenciadas, dos agregados familiares. As tendências mais recentes

apontam para o aumento dos casais sem filhos que cresceram 162%, das famílias monoparentais (126%), e das famílias unipessoais (243%), em contraste com os casais com filhos que apenas cresceram 32% no período em estudo, embora se já verificasse uma diminuição deste modelo familiar (-2,7%) entre 2001 e 2011.

As famílias unifamiliares, que tradicionalmente predominavam nos grupos mais idosos da população, cada vez mais se verificam também noutros grupos etários, particularmente após o ingresso no mercado de trabalho ou em períodos de pós-divórcio.

- Modelo de povoamento

Ao nível da distribuição geográfica da população, no período entre 1991 e 2011 verificou-se crescimento demográfico em cerca de 2/3 das freguesias do Concelho e diminuição da população residente nas restantes freguesias.

Verificou-se ainda um aumento da concentração populacional nas freguesias do litoral (continuação do processo de litoralização). No período em análise, cerca de 84% do acréscimo populacional do Concelho deu-se em freguesias do litoral; no intervalo censitário de 2001-2011, as mesmas freguesias atraíram cerca de 90% do acréscimo populacional. Estas dinâmicas demográficas resultaram num reforço da concentração da população residente nas freguesias litorais, cujo peso variou de 51,3% em 1991 para 55% em 2001 e para 57,2% em 2011.

Mais evidente ainda se revelou a concentração populacional na sede do Município, responsável por cerca de 60% do aumento populacional neste período, reforçando a sua posição polarizadora. Em 1991, a sede do município concentrava 30,8% da população residente no concelho, 34,6% em 2001 e 36% em 2011.

A freguesia de Árvore, numa lógica residencial de proximidade à sede do concelho, mas também alternativa ao modelo residencial predominante da sede tem-se afirmado paulatinamente como a segunda freguesia mais populosa do concelho.

- Níveis de escolaridade

Finalmente a evolução francamente positiva dos níveis de escolaridade, constituiu outra das características demográficas neste período, traduzindo-se numa redução de 37,4% da população sem qualquer tipo de qualificação académica, mas também, em aumentos

de 10% da população com o ensino secundário completo e 5,7% da população com ensino médio e superior.